



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

DOUGLAS DE SOUZA SANTOS

SECRETARIADO EXECUTIVO E GOVERNANÇA - UMA
ANÁLISE NAS REVISTAS DE SECRETARIADO

São Cristóvão/SE

2022

DOUGLAS DE SOUZA SANTOS

**SECRETARIADO EXECUTIVO E GOVERNANÇA - UMA
ANÁLISE NAS REVISTAS DE SECRETARIADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Flávia Lopes Pacheco

São Cristóvão/SE

2022

DOUGLAS DE SOUZA SANTOS

**SECRETARIADO EXECUTIVO E GOVERNANÇA - UMA
ANÁLISE NAS REVISTAS DE SECRETARIADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovado em _____ de outubro, 2022.

Dr^a Flávia Lopes Pacheco
Prof^a Orientadora

Dr^o Diego Fiel Santos
Prof^o Avaliador

Dr^a Manuela Ramos da Silva
Prof^a Avaliadora

São Cristóvão/SE

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a todes, todas e todos aqueles que vieram antes de mim e abriram caminho para que eu e tantos outros chegássemos até aqui, para que conseguíssemos atingir o objetivo e o sonho de concluir uma Graduação (no meu caso a segunda graduação - risos).

Dedico este trabalho a todes que acreditam em mim e me fizeram acreditar em todas às vezes que desacreditei de mim. A todes que me mostraram que são os sonhos junto aos medos que nos movem, que nos faz ir adiante; e que não podemos parar na primeira dificuldade, pois sempre virá a segunda, a terceira, e a milésima dificuldade; porque a vida não para. Parafraseando o poeta Cartola, a vida é um moinho, que irá triturar os nossos sonhos, reduzi-los a pó. E citando o que algum outro poeta deve ter dito - ou dirá em algum momento, seja nas canções ou nos contos, que depois de cada tristeza caberá a nós juntarmos os nossos cacos e seguirmos em frente. Pois esse moinho que é a vida não para nos esperar, meu bem.

Dedico este trabalho a todes que lutam, às mães e aos pais que batalham e se sacrificam para conseguir dar uma educação de qualidade aos seus filhos. E aos filhos que honrando-se e honrando os seus, lutam diariamente nessa batalha que é para sobreviver na universidade dentro desse (des)governo que estamos vivenciando no Brasil. Mas tenham fé, há uma Luz no fim do túnel.

Por fim e para não me prolongar muito, dedico este trabalho a todes que fizeram, fazem e farão o curso Secretariado Executivo da UFS. A todes que passaram pela minha vida e de alguma forma contribuíram para o meu crescimento durante a jornada no Secretariado, mesmo que seja me ensinando como não fazer.

Dedico este trabalho a você!

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar esse agradecimento de outra forma que não agradecendo a Deus, a Budah, a Exú, a Nossa Senhora, a Iansã, a Omolu e todes os Orixás, Santos, Anjos e Arcanjos, bem como aos Espíritos de Luz e toda Espiritualidade que me rege, me guarda, ilumina, protege e me abençoa todos os dias da minha vida. Gratidão!

Agradeço a minha mãe, Maria Helena (*in memorian*) e o meu pai, Manoel, por terem me tornado na pessoa que sou hoje. Com vocês aprendi sobre coisas que nunca e em nenhuma escola, universidade ou instituição de ensino poderia me ensinar. Com vocês, eu aprendi a amar. E aprendi que o amor é a base para qualquer outra relação na vida. Não que a gente precise amar tudo e todes, mas precisamos viver a nossa verdade com base no nosso amor. Obrigado! A minha tia Rinalva e meu primo Luiz Carlos, que me acolhem e apoiam em todos os momentos e decisões, às vezes mesmo sem querer e saber, mas sempre me apoiam.

Agradeço aos meus amigos, os que vieram antes do Secretariado e os que vieram durante o curso. Queria citar o nome de todes, mas seria mais um capítulo à parte (risos); então vou citar apenas aqueles que contribuíram de forma mais direta e incisiva nesse capítulo da minha vida que é o Secretariado Executivo. Primeiro, ao Filipe (ou Lipe) - amigo, graças a você eu encontrei esse curso e estou me formando - p.s. antes de você (mais risos). A minha “ganguê” que formamos desde a primeira semana de aula, e olha que eu nem estava oficialmente no curso ainda - a Norma, o Thiago e a Kelly. Obrigado “pessoas”, e com vocês aprendi que não somos nada. Ao Douglas, meu xará e com quem dividi vários momentos de alegria, ansiedade e choro dentro das UFS. E por fim, mas não menos importante, aquela que me apresentou o mundo que são as EJs, que me levou em experiências e vivências incríveis, Yasmine - obrigado!

Agradeço a todes professores e técnicos administrativos que fazem o departamento de Secretariado Executivo, por todo ensinamento e por tornarem a nossa jornada acadêmica mais leve. Agradeço a minha professora orientadora Flávia Lopes. Obrigado por todo o conhecimento transmitido, pelos ensinamentos, pela paciência, puxões de orelha, compreensão, por confiar e acreditar em mim. Gratidão a todes!

*“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas,
consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.”*

Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia* (1997)

SANTOS, Douglas de Souza. **SECRETARIADO EXECUTIVO E GOVERNANÇA - UMA ANÁLISE NAS REVISTAS DE SECRETARIADO**. Orientadora: Flávia Lopes Pacheco. 2022. 88 f. il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Secretariado Executivo) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

RESUMO

A literatura apresenta que a relação entre Secretariado Executivo e Governança é pouco explorada pela academia; mesmo havendo uma grande relação entre as partes, pois muitos secretários desenvolvem o papel de agentes de Governança, mas não se reconhecem enquanto tais profissionais, como aponta o estudo de Azevedo *et al.* (2010), retificado pela pesquisa de Camargo *et al.* (2021). Assim, este trabalho buscou analisar as características dos estudos e pesquisadores que publicaram artigos sobre os temas Governança e Secretariado nos periódicos destacados no site da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado. Objetivando-se construir uma base de suporte para a análise dos trabalhos, elaborou-se uma revisão sobre os artigos produzidos acerca do assunto; bem como um mapeamento sobre os principais atores que produzem sobre o tema dentro das revistas nomeadas na ABPSEC. Para atingir o objetivo do trabalho utilizamos da Revisão Sistemática de Literatura Integrativa; seguida de uma pesquisa exploratória com viés qualitativo e quantitativo. Como principais resultados temos que a produção acerca da relação entre Secretariado e Governança é muito incipiente, necessitando de mais aprofundamento. Dentre os trabalhos analisados apenas dois fazem referência direta à relação Secretariado e Governança; enquanto os demais descrevem sobre a tomada de decisões baseada na Governança. Além disso, a maior produção científica acerca do assunto parte dos Institutos Federais de Ensino Universitário localizados na região Sudeste. Em relação aos autores das obras, observou-se que em sua maioria são doutores da área das Ciências Sociais e Aplicadas.

Palavras-chave: Secretariado Executivo, Governança, Revisão Sistemática Integrativa, Revistas Científicas.

SANTOS, Douglas de Souza. **EXECUTIVE SECRETARIAT AND GOVERNANCE – AN ANALYSIS IN SECRETARIAL JOURNALS** Thesis advisor: Flávia Lopes Pacheco. 2022. 88 f. il. Course Completion Work (Graduation in Executive Secretariat) - Center for Social and Applied Sciences, Federal University of Sergipe, São Cristóvão, 2022.

ABSTRACT

The literature shows that the relationship between Executive Secretariat and Governance is little explored by the academy; even though there is a great relationship between the parties, as many secretaries develop the role of Governance agents, but they do not recognize themselves as such professionals, as pointed out by the study by Azevedo et al. (2020), ratified by the research of Camargo et al. (2021). Thus, this study sought to analyze the characteristics of studies and researchers who published articles on the themes Governance and Secretariat in the journals highlighted on the website of the Brazilian Secretariat Research Association. Aiming to build a support base for the analysis of the works, a review was prepared on the articles produced on the subject; as well as a mapping of the main actors that produce on the subject within the magazines nominated in Brazilian Secretariat Research Association. To achieve the objective of the study, we used the Systematic Review of Integrative Literature, followed by exploratory research with qualitative and quantitative bias. As main results we have that the production about the relationship between Secretariat and Governance is very incipient, needing further study. Among the studies while the others describe Governance based decision making. In addition, the largest scientific production on the subject is part of the Federal institutes of University Education located in the Southeast region. In relation to the authors of the works, it was observed that most of them are doctors in the area of Social and Applied Sciences.

Keywords: Executive Secretariat, Governance, Integrative Systematic Review, Secretariat Journals.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Termos para agente de Governança.....	16
Figura 2 - Etapas da Revisão Sistemática de Literatura.....	28
Figura 3 - Etapas para a seleção de artigos.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de artigos por revista.....	38
Gráfico 2 - Publicações por ano.....	43
Gráfico 3 - Metodologia adotada.....	45
Gráfico 4 - Citações.....	47
Gráfico 5 - Instituições de Ensino Universitário Públicas ou Privadas.....	48
Gráfico 6 - Regionalizações.....	50
Gráfico 7 - Titulação dos autores.....	51
Gráfico 8 - Sexo e titulação dos pesquisadores.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Funções do agente de Governança.....	16
Quadro 2 - Competências comportamentais dos profissionais de Governança.....	17
Quadro 3 - Atribuições comuns entre o secretário executivo e o secretário de Governança Corporativa.....	24
Quadro 4 - Revistas selecionadas via ABPSEC.....	34
Quadro 5 - Artigos selecionados.....	39
Quadro 6 - Dez artigos.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Palavras-chave da pesquisa.....	35
Tabela 2 – Instituições de vinculo.....	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	OBJETIVOS.....	9
1.1.1	Objetivo Geral	9
1.1.2	Objetivos Específicos	10
1.2	JUSTIFICATIVA.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	GOVERNANÇA	12
2.1.2	Governança Corporativa	14
2.2	SECRETARIADO EXECUTIVO.....	18
2.2.2	Produção Científica na área Secretarial	22
2.3	GOVERNANÇA CORPORATIVA E SECRETARIADO EXECUTIVO.....	24
2.4	REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA INTEGRATIVA.....	27
3	METODOLOGIA	32
4	RESULTADOS	37
4.1	OS MEIOS: REVISTAS E ARTIGOS.....	37
4.2	OS ATORES: AUTORES E INSTITUIÇÕES.....	48
4.3	SÍNTESES E ANÁLISES.....	54
4.3.1	Sínteses	57
4.3.2	Análises	66
5	CONSIDERAÇÕES	70
	REFERÊNCIAS	74

1 INTRODUÇÃO

É de notório saber que o mundo muda constantemente; e junto com essas mudanças desaparecem formatações e arranjos do mercado de trabalho, bem como aparecem novas estruturas e espaços de atuação profissional. Camargo *et al.* (2021) apontam que junto às mudanças do mercado de trabalho, faz-se necessária a atualização rápida e contínua de todos os profissionais; no nosso caso em específico, dos profissionais do Secretariado Executivo.

Os autores afirmam que para o secretário executivo é de supra importância está sempre atento às atualizações que acontecem no mercado de trabalho, bem como às novas tecnologias que surgem diariamente; visto que a cada dia as empresas estão indo em busca de profissionais mais qualificados e que estão conscientes das mudanças que ocorrem no mercado empresarial, para assim poderem orientar os empresários sobre quais os melhores caminhos a serem seguidos, focalizando na melhoria da tomada de decisões mais assertivas para o sucesso dos negócios (CAMARGO *et al.*, 2021).

E para ocorrer essas atualizações dentro da área secretarial, como em toda a ciência, faz-se necessário a realização de pesquisas focadas na geração de conhecimento a respeito da área, suas atribuições e peculiaridades. O que é preocupante dentro do Secretariado Executivo. Tal preocupação já era considerada por Kuhl e Maçaneiro (2013), e foi sendo aprofunda, bem com massificada pelos estudos de Garcia *et al* (2017), Moraes (2018), Barros, Durante e Pontes (2019), e Correia e Cruz (2021), quando discorrem que a pesquisa no Secretariado ainda é muito incipiente, devido a vários motivos, entre eles a falta de cursos *Stricto Sensu* em Secretariado; o que acaba por dificultar a produção de conhecimento, como também a cientificidade da área.

Contudo, o mundo não para. E dentro das mudanças que acontecem no mundo empresarial e com o avanço da globalização, surgiu nas últimas décadas a importância de as empresas implantarem e manterem políticas de boas práticas de Governança, que segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC (2018), é fundamental para as empresas terem uma longevidade econômica, bem como atrair investimentos e confiança de vários *stakeholders* ao redor do mundo. Vale ressaltar que a prática de políticas de boa Governança é válida tanto para instituições privadas, quanto para instituições públicas.

Nestlehner, Olivieri e Paiva Jr. (2018) relatam em sua pesquisa que as práticas de políticas de boa Governança estão diretamente ligadas às normas adotadas por instituições e países, sendo amplamente defendidas e definidas pelos órgãos internacionais, a exemplo do Banco Mundial e da Organização das Nações Unidas; e consistem em atender parâmetros éticos e morais para os países e instituições, visando promover políticas que tendem a melhorar a qualidade de vida da humanidade, e oferecendo métodos de controle e fiscalização sobre os membros que fazem parte desses órgãos.

Os autores acima citados, bem como Frogeri, Guedes e Portugal (2022) discorrem que é complicado escolher um único conceito para definir o que seja Governança devido a sua aplicabilidade nas mais diversas áreas, bem como as mudanças políticas e culturais que ocorrem na Sociedade na qual o termo está inserido; outro fator apresentado pelos autores tem relação com o fato da Governança ter se tornado instrumento de pesquisa nos mais diversos campos da ciência. Assim, o termo agrupa uma diversidade de conceitos, mas independente da área que esteja inserido, terá sempre que seguir os princípios éticos e morais impostos pelos órgãos reguladores.

A partir do ano de 2001, conforme aponta Coelho Neto (2021), a adoção de políticas de boas práticas de Governança começa a ganhar destaque no mercado empresarial, devido aos grandes escândalos de fraudes fiscais envolvendo as multinacionais dos Estados Unidos (EUA). Desse momento em diante, vários países e organizações globais começaram a se posicionar e incentivar mais incisivamente a adoção de políticas de Governança Corporativa nas empresas, que se constitui na prática de políticas de boa Governança no ambiente corporativo, para assim garantirem uma certa segurança ao seu mercado financeiro e aos *stakeholders*, bem como facilitar as relações entre países e investidores internacionais (NESTLEHNER, OLIVIERI e PAIVA JR., 2018).

É nesse contexto - da aplicação das práticas de políticas de boa Governança dentro das empresas privadas - que os profissionais de Secretariado Executivo começam a ganhar um espaço de atuação até hoje pouco conhecido e explorado por esses profissionais. Azevedo *et al.* (2010) já afirmavam que o secretário executivo deve ser considerado chave fundamental do processo de gestão de uma boa Governança dentro das empresas. O que é ratificado por Mizoguchi e Ribeiro (2019) e Camargo *et al.* (2021), ao analisarem o trabalho desenvolvido por profissionais de Secretariado dentro das

empresas. Todavia, Azevedo *et al.* (2010), Mizoguchi e Ribeiro (2019) e Camargo *et al.* (2021) apontam para um *déficit* dentro da formação acadêmica desses profissionais; pois muitos apesar de terem todas as habilidades, competências e desenvolverem as atribuições que competem a um secretário de Governança, acabam por não saber que desenvolvem esse papel dentro da empresa, e muito menos o quanto essa atuação é fundamental para o crescimento da instituição onde está inserido.

Em dados apresentados pelo IBGC (2018), apresenta que há alguns profissionais formados em Secretariado Executivo que atuam na área. Como os termos utilizados para os profissionais que exercem função dentro da gestão de Governança são os mais diversos, indo de secretário executivo à *corporate office* ou assessor, tudo depende da cultura organizacional da empresa. Neste trabalho apresentaremos os diversos termos usados, damos destaque para os termos agente de Governança e secretário de Governança. Importante lembrar que não há uma formação acadêmica exclusiva e exigida para exercer a função.

O *insight* para a realização dessa pesquisa veio da análise de uma aula de Pós-Graduação do curso de *MBA em Business Intelligence*, na qual foram apresentadas as atribuições, habilidades e competências de um agente de Governança Corporativa. Essa aula chamou a atenção do pesquisador, pois tais requisitos são semelhantes ao que é apresentado aos estudantes de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no momento em que se fala sobre o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o que é determinado pela Diretrizes Curriculares Nacionais e as legislações que regem a profissão.

Posterior a essa aula, o pesquisador enquanto membro do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Secretariado (GPISEC), teve acesso a um texto sobre o papel do secretário executivo dentro do processo de Governança Corporativa. Naquele momento, surgiu a curiosidade por trabalhar o tema e perceber as nuances e os novos caminhos, até então desconhecidos pelo pesquisador, para a atuação do profissional de Secretariado. Dessa forma, decidimos pesquisar sobre como está a produção do conhecimento acerca da Governança dentro do Secretariado Executivo.

Para isso, realizamos uma breve pesquisa sobre os temas de interesse - Governança e Secretariado; depois em conversa com a professora orientadora deste trabalho buscamos definir a pergunta norteadora da pesquisa: "**Como os temas**

Governança e Secretariado publicados nos periódicos de Secretariado Executivo destacados no site da ABPSEC?”.

Para atender a demanda do estudo, adotamos uma metodologia baseada nos princípios da Revisão Sistemática de Literatura Integrativa, e assim colher as informações necessárias dentro das revistas salientadas pela Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC). Sendo os periódicos: Revista de Gestão e Secretariado - GESEC, Secretariado em Revist@, Capital Científico, Revista Expectativa, Connection Scientific Journal - CSJ, e a Brazilian Journal of Management and Secretarial Studies - SCRIBES. A posteriori, realizamos uma pesquisa exploratória com viés qualitativo e quantitativo, onde levantamos e analisamos os artigos que falam diretamente sobre a relação entre Secretariado e Governança ou podem contribuir para o fortalecimento do trabalho dos secretários executivos dentro do tema de estudo.

A pesquisa foi realizada entre os meses de Julho à Setembro do corrente ano, sendo a busca pelos artigos que formam a amostra macro do estudo, realizada entre os dias trinta (30) de Agosto à oito (08) de Setembro. Já a extração dos dados nos artigos ocorreu entre os dias trinta e um (31) de Agosto à dez (10) de Setembro. Vale ressaltar que não foi definido um marco temporal inicial referente a data de publicação do artigo para sua inserção na pesquisa; todavia, fez-se necessário que o estudo tivesse sido publicado nas revistas até o primeiro semestre de 2022, período anterior ao início da pesquisa.

Este trabalho está organizado em cinco (05) seções, seguidos das Referências, sendo a primeira (1ª), Introdução, dividida em Objetivos e Justificativa; a segunda (2ª) seção - Fundamentação Teórica, onde abordamos os conceitos norteadores da pesquisa, respectivamente, Governança - dentro desse tópico fazemos uma breve análise sobre a Governança Corporativa, por ser uma das principais áreas em desenvolvimento para a atuação do secretário executivo, bem como ser o objeto das pesquisa dentro da área do Secretariado mais citado em relação ao tema; assim, não abordaremos neste trabalho outros tipos de Governança, porque fica claro nas pesquisas que o principal espaço de atuação do secretário executivo é dentro da Governança Corporativa; Secretariado Executivo, Pesquisa Científica na área Secretarial; em seguida fazemos um paralelo entre a Governança e o Secretariado Executivo; e por fim falamos sobre Revisão Sistemática de Literatura Integrativa.

A terceira (3ª) seção descreve a Metodologia utilizada no trabalho. Já na quarta (4ª) seção, Resultados, apresentamos os resultados da pesquisa, e ao final abrimos o tópico Sínteses e Análises, no qual apresentamos as sínteses de dez (10) artigos selecionados dentro da amostra da pesquisa e que discorrem sobre a Governança dentro do ambiente Corporativo, sua contribuição para a área secretarial, como também é fonte de recurso prático e teórico aos profissionais de Secretariado Executivo; e em seguida uma análise sobre os textos estudados. A quinta (5ª) seção são as Considerações Finais do pesquisador acerca da investigação realizada, e por fim as Referências do trabalho.

Vale ressaltar que este estudo não tem a pretensão de esgotar o debate acerca do assunto, mas sim acender uma discussão tanto sobre o tema central do trabalho - Governança e o Secretariado Executivo, como também fomentar o debate sobre a produção acadêmica dentro da área.

1.1 OBJETIVOS

Segundo Lukosevicius (2018), o objetivo de um trabalho de pesquisa é o que motiva o pesquisador a efetuar a sua pesquisa, é o desfecho a ser atingido. E para isso é necessário traçar metas, que são definidas como o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa. Sendo que o objetivo geral sempre será a grande meta a ser provada, alcançada; já os objetivos específicos consistem em metas menores, mas fundamentais e que levaram o estudioso a atingir o macro objetivo.

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar as publicações dos artigos sobre os temas Governança e Secretariado nos periódicos de Secretariado Executivo destacados no site da ABPSEC - GESEC, Secretariado em Revist@, Capital Científico, Revista Expectativa, CSJ, e a SCRIBES.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para atingirmos o objetivo central desta pesquisa foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

1. Traçar um panorama dos artigos produzidos na área de Secretariado Executivo acerca do tema de Governança nos periódicos citados no site da ABPSEC;
2. Fazer um perfil acerca das instituições e dos autores dos artigos; e
3. Identificar os artigos mais relevantes sobre o tema e analisar as principais temáticas envolvidas e sua contribuição para o campo do Secretariado Executivo.

1.2 JUSTIFICATIVA

Apesar de tanto a profissão de secretário executivo, quanto da atuação na área da Governança não serem algo recente, o campo de atuação de um profissional de Secretariado Executivo enquanto agente de Governança ainda é pouco visualizado e divulgado, conforme discorre Azevedo *et al.* (2010). Mesmo que esses profissionais já estabeleçam uma relação direta com as atribuições e os papéis desenvolvidos pelos secretários de Governança nos ambientes corporativos que atuam.

Em suas pesquisas, os autores Mizoguchi e Ribeiro (2019) e Camargo *et al.* (2021), apontam que o secretário executivo detém todas as habilidades necessárias para desempenhar o papel de agente de Governança dentro do processo de Governança nas instituições, principalmente no que tange ao setor privado. Todavia, já foi observado pelos autores que muitos profissionais da área ainda não visualizam essa possibilidade e nem tem a percepção que atuam e desempenham muitas vezes o papel de secretário de Governança nas empresas; como veremos mais adiante na exposição da fundamentação teórica.

A literatura acima referenciada discorre que essa percepção dos profissionais de Secretariado Executivo acontece devido ao fato de muitos não terem conhecimento sobre a área de Governança, bem como não terem tido nenhum contato sobre o assunto durante a formação acadêmica; o que dificulta e limita a percepção dos secretários executivos sobre as diversas áreas em que pode atuar.

Assim, evidencia-se a urgência da produção de conhecimento na área de Secretariado, principalmente a nível *Stricto Sensu* como apontam Leal, Moraes e Santos (2018), e Correia e Cruz (2021). Mas, tal processo só será possível com a criação de curso a nível *Stricto Sensu* na área, conforme defendem vários autores, entre eles Barros, Durante e Pontes (2019); o que permitirá que os profissionais de Secretariado possam desenvolver suas pesquisas de formas mais ampla e garantindo assim um caráter de cientificidade à área. Outro ponto a ser destacado é a importância da gestão de políticas de Governança dentro das empresas, assim como a atuação de profissionais capacitados para atuar na área.

Dessa forma, esse trabalho justifica a sua importância ao trazer luz para o debate e contribuir para a construção de conhecimento acerca da relação entre a Governança e o Secretariado, que é considerado por Camargo *et al.* (2021), dentre outros autores, como um vasto campo de oportunidade para a atuação do profissional de Secretariado dentro das organizações e que está adormecido.

A exemplo de Camargo *et al.* (2019), Mizoguchi e Ribeiro (2019) e Coelho Neto (2021), dentre outros, salientam que caso as instituições detivessem em seus quadros, profissionais com arcabouço teórico e prático sobre as políticas de boa Governança, muitos dos problemas alinhados a corrupção institucional poderiam ter sido evitados. Visto que as normas e políticas de boa Governança relatam os princípios básicos e éticos necessários para as instituições e bem-estar da Sociedade. Por esse motivo, é que nossa pesquisa se faz importante a nível extra-acadêmico.

Outro ponto de relevância da pesquisa, está no fato que ao final dela conseguiremos identificar quem são os autores que mais produzem sobre o tema e quais as instituições de vínculos desses profissionais, podendo contribuir para a fomentação do incentivo à pesquisa acadêmica. Já em relação ao Secretariado Executivo, poderemos mapear o conhecimento acerca da Governança nas produções científicas e a sua relação com o Secretariado; apresentando os pontos em comuns entre as áreas e como os secretários constituem profissionais habilitados para atuar na área.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Freitas e Prodanov (2013) é na fundamentação teórica que o autor deve apresentar até onde os conceitos referentes ao seu tema de pesquisa já foi trabalhado e estudado; mostrando vieses de autores diferentes e comparando-os, para poder identificar as principais obras e autores que darão suporte teórico e metodológico para o estudo.

Para podermos compreender melhor o nosso objeto de estudo, precisamos entender os conceitos pertinentes a ele. Para isso, neste tópico falaremos sobre o Secretariado Executivo, Governança, Governança Corporativa, a relação entre Secretariado e Governança; bem como o desenvolvimento de pesquisa científica dentro da área Secretarial.

2.1 GOVERNANÇA

Nestlehner, Olivieri e Paiva Jr. (2018) e Frogeri, Guedes e Portugal (2022), apontam ser inviável desenvolver um conceito único para definir Governança no momento, devido às mudanças sociais e transformadoras que acontecem e como o termo está sendo inserido mais diversos contextos; sendo assim, o termo Governança tem sido utilizado para formatar uma ideia dentro do processo organizacional, institucional e sociopolítico sob a óticas das mais diversas correntes teóricas, seja no âmbito privado, seja no público.

De acordo com Coelho Neto (2021), a adoção de boas práticas de Governança começa nos Estados Unidos da América (EUA), por volta dos anos 1950. Nestlehner, Olivieri e Paiva Jr. (2018), discorrem que a pesquisa e o debate no campo científico sobre governança começaram a pouco tempo, por volta dos anos de 1970, tendo uma ascendência maior dentro das Ciências Sociais e Aplicadas, principalmente nas áreas referentes à Administração de Empresas. Sendo intensificada após os escândalos de fraudes fiscais envolvendo grandes empresas norte-americanas em 2001, o que gerou a

criação da Lei Sarbanes-Oxley, que prevê a proteção e a prevenção aos *stakeholders* da corrupção e fraudes financeiras dentro das empresas.

Em paralelo às ações da câmara dos deputados nos EUA, foram desenvolvidas várias ações na mesma linha em países europeus, e posteriormente passou a ser indicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, pela Organização das Nações Unidas e pelo Banco Mundial, como requisitos básicos para uma boa relação entre as nações e as empresas; sendo assim adotado nos mais diversos países, como pré-requisito básico para receber investimentos de grandes empresários e investidores.

Nestlehner, Olivieri e Paiva Jr. (2018) apontam que a literatura divide a Governança em várias nichos e vertentes, sendo as principais a Governança Corporativa e a Governança Pública; este último reflete dentro de si vários outros conceitos e aspectos referente ao espaço público, por exemplo, a governança democrática, a ambiental, a eletrônica, o desenvolvimento produtivo, dentre outras. Já a Governança Corporativa (GC) - a qual falaremos mais detalhadamente no tópico a seguir, versa principalmente sobre as práticas de políticas de boa Governança relacionadas às tomadas de decisões e ao gerenciamento do bom funcionamento orgânico de uma empresa.

Para Frogeri, Guedes e Portugal (2022), a Governança está diretamente associada ao ideário de gestão; sendo a gestão uma norteadora fundamental do processo de Governança; que por sua vez, é operacionalizada a partir de quatro visões fundamentais, sendo a decisória/decisional, estrutural, normativa e relacional; podendo ser práticas internas ou externas, formais ou informais. O mecanismo decisório/decisional refere-se a quem irá tomar a decisão no processo; já o estrutural está associado ao arranjo sobre quem irá compor a estrutura da tomada de decisões.

Os normativos são as normas que regulam o processo de tomada de decisões e regem a formatação; já o relacional é correlacionado com as influências que o meio infere sobre o processo de tomada de decisões; podendo ser de influência interna ou externa, formal ou informacional. E todos esses processos e mecanismos são essenciais para a gestão de uma boa governança, seja ela no âmbito da Governança Pública ou da Governança Corporativa (FROGERI, GUEDES e PORTUGAL, 2022).

Para Matias-Pereira (2010), a governança está relacionada aos processos de como as organizações são administradas e controladas. Enquanto no setor privado, a governança está nas prioridades dos dirigentes; no público, que estrutura e modelo de

gestão diferentes, com uma hierarquia mais rígida, não é possível identificar tão facilmente a governança enquanto prioridade. Desse modo, para o autor, fica claro que na administração pública, é importante que a governança deixe explícito o papel de cada ator, com seus objetivos, responsabilidades, modelos de decisão, rotinas etc.

Ressaltamos que as diferenças entre a Governança em empresas públicas e privadas está basicamente no fato da natureza jurídica de cada uma das instituições e dos *stakeholders* presentes em cada uma. E seja nas empresas privadas ou públicas, o trabalho do secretário executivo é um fator importante e decisivo no processo de instauração e manutenção da boa prática das políticas de gestão, como afirmam Mizoguchi e Ribeiro (2019).

2.1.1 Governança Corporativa

Nestlehner, Olivieri e Paiva Jr. (2018) convergem com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC (IBGC, 2018), quando afirmam que a Governança Corporativa é o mecanismo através do qual as instituições empresariais e demais órgãos têm suas decisões controladas, coordenadas e orientadas pelos *stakeholders* da empresa; entendendo por *stakeholders* todas as partes que têm interesses na empresa, seja aqueles com interesses diretos, como os sócios, funcionários, administradores e órgãos de fiscalização, seja os que apresentam interesses indiretos, a exemplo da Sociedade Civil. Tendo por princípios básicos a transparência, a equidade, a prestação de contas (*accountability*) e a responsabilidade corporativa. Valendo lembrar que os princípios da Governança Corporativa tanto podem ser empregados nas instituições públicas quanto nas privadas, comungando assim da mesma fonte.

De acordo com o IBGC (2018), a transparência rege acerca do princípio da isonomia a todos os *stakeholders* sobre o acesso às informações da empresa, sem haver nenhum beneficiário com prevaricação ou uso indevido de informações sobre os demais acionistas, bem como a ideia de que a informação deve estar disponível a todos aqueles que dela necessitarem; isso implica diretamente no princípio da equidade, que prever que todos os membros devem ter direito a voto com igual valor. Muitas empresas usam da ideia de “uma ação, um voto”, acreditando que assim haverá igualdade no processo.

Já a *accountability* - ou prestação de contas, versa sobre o controle das contas da empresa que deve estar à disposição de todos de forma objetiva e concisa. Por fim, o princípio da responsabilidade corporativa sustenta-se no ideário que os gestores devem prezar pela saúde econômico-financeira da empresa, de forma a gerar vida longa à instituição, bem como suas responsabilidades socioambientais (IBGC, 2018).

Frogeri, Guedes e Portugal (2022), por sua vez, concluem que a Governança Corporativa tem sua corrente de estudo mais vigente pautada no princípio da Teoria do Conflito de Agências; que consiste na luta para equilibrar o interesse entre os sócios (principal) e os administradores (agentes) de uma organização. Dessa forma, os autores apontam que a Governança Corporativa versa sobre a necessidade de orientar, gerir e controlar os *stakeholders* no processo de tomada de decisões.

Os autores ainda citam outras correntes motivadoras da implantação das políticas de boa Governança dentro de uma instituição, mas todas versam e resumem-se na luta de poder pela tomada de decisão entre o principal e o agente; retomando como base a Teoria do Conflito de Agências.

Coelho Neto (2021) aponta que segundo a literatura, no Brasil, a Governança Corporativa foi fortemente implantada depois da criação do IBGC, em 1995; antes disso, a maioria das empresas brasileiras ou eram de cunho público ou não se importavam com o estabelecimento de princípios da boa governança. O cenário muda após a criação do IBGC que passa a apresentar os benefícios de uma boa governança; que reside principalmente na melhoria da gestão administrativa da empresa (COELHO NETO, 2021).

Com essas mudanças no cenário econômico é que começa uma abertura de mercado para profissionais habilitados para trabalhar na área como secretário de Governança ou *governance officer*. Em estudo divulgado pelo IBGC (2021), os profissionais que atuam como secretários de Governança têm as mais diversas formações acadêmicas, dentre elas Secretariado Executivo - formando um público de 6,7% do universo da pesquisa, sendo liberados pelo curso de Direito com 36,9%. Todavia, os profissionais devem ter conhecimentos e serem referência acerca da Governança Corporativa dentro das empresas.

A pesquisa aponta ainda que a depender da empresa a nomenclatura para o cargo pode ser a mais diversa possível, o IBGC (2021) cita dezoito (18) terminologias

Quadro 1 - Funções do agente de Governança Corporativa

Principais funções do profissional de Secretaria de Governança Corporativa
<ul style="list-style-type: none"> • mediar as ações com o conselho e a instituição.

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado no IBGC (2021).

O documento apresenta ainda as principais competências comportamentais a serem apresentadas pelo profissional de Secretaria de Governança Corporativa:

Quadro 2 - Competências comportamentais do profissional de Governança

Principais competências comportamentais do profissional de Secretaria de Governança Corporativa
• conduta ética;
• visão estratégica;
• sigilo;
• comunicação clara e assertiva;
• maturidade emocional;
• mediação de conflitos;
• capacidade analítica;
• imparcialidade;
• resiliência;
• objetividade;
• liderança;
• permanente atualização;
• curiosidade;
• ceticismo.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no IBGC (2021).

As competências necessárias para atuação do secretário de Governança coincidem diretamente com as competências oferecidas pelo curso de Secretariado Executivo,

conforme apresentado no tópico que tratamos acerca do assunto. Bem como as principais funções desenvolvidas pelo secretário de Governança dizem respeito às atividades que são desenvolvidas pelo secretário executivo na gestão organizacional. Assim como apontam Mizoguchi e Ribeiro (2019), os profissionais de Secretariado Executivo detêm todos os pré-requisitos básicos e necessários para atuar na área. Dessa forma, apresentamos um estreitamento da relação entre o Secretariado Executivo e a Governança.

2.2 SECRETARIADO EXECUTIVO

A profissão de Secretariado é considerada uma das mais antigas do mundo. Segundo registros essa profissão iniciou com os escribas, os quais desempenhavam atividades burocráticas e protocolares junto aos grandes chefes do Estado. Na época, o papel dos secretários/assessores estava em organizar e protocolar todos os preceitos básicos para as cerimônias oficiais; tudo era regido e orientado pelos imperadores (MÜLLER, OLIVEIRA E SEGAN, 2015).

Com o passar do tempo e a revolução industrial, a profissão foi se encaixando às exigências de mercado e sendo vista como uma garantia de status para aqueles que tinham esses profissionais atuando dentro das suas empresas. Já que, no decorrer da história, os que dispunham de assessores/secretários era a classe nobre da sociedade; e o fato de pertencerem a determinada classe social e fazer parte de um protocolo, revelava o nível de poder que era exercido nas relações pelo indivíduo, como aponta Frota e Soares (2015) e Müller, Oliveira e Segan (2015).

No Brasil, a profissão ficou conhecida com a inserção das multinacionais no cenário nacional. Vieira e Zuin (2015), afirmam que no ano de 1970 surgiu a primeira forma de associação sindical da classe secretarial na cidade do Rio de Janeiro, que é o Clube das Secretárias. O que para estas autoras, seria um passo primordial para tornar o Secretariado Executivo uma profissão conhecida no mercado de trabalho, garantindo aos profissionais da área uma segurança profissional e uma jurisdição exclusiva.

É nesse mesmo ano - 1970, que de acordo com Sabino (2017), surge o primeiro curso de nível superior de curta duração em Secretariado no país, especificamente na

Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia; que é fruto da política de incentivo ao desenvolvimento da região Nordeste, do então Presidente Juscelino Kubitschek, e do interesse do governador da Bahia, Antônio Lobato Júnior (1963-1967) em transformar o Estado em um polo industrial e tecnológico.

Em 1976, surgiu a Associação Brasileira de Entidades de Secretárias, o que é considerado por todos como um papel primordial para fixação da classe trabalhadora no mercado. A partir desse momento, tem-se vários avanços e direitos conquistados pela categoria. Bruno (2006 *apud* Vieira e Zuin, 2015) destaca que as garantias asseguradas pela formação da associação contribuíram e muito para a inserção da profissão no cenário trabalhista e a para garantir os direitos primordiais para a profissão.

Esta autora aponta que as principais conquistas foram a Lei 6.556/1978, que foi o primeiro documento oficial a reconhecer a profissão de secretário; a Lei 7.377/1985, posteriormente reformulada pela Lei 9.261/1996, esta lei regulamenta a profissão e mostra as diferenças existentes entre o técnico em secretariado e o secretário executivo. Apresentando como atribuições do secretariado executivo em seu artigo 4º, os seguintes pontos:

- I. planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;
- II. assistência e assessoramento direto a executivos;
- III. coleta de informações para consecução de objetivos e metas de empresas;
- IV. redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;
- V. interpretação e sintetização de textos e documentos;
- VI. taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro;
- VII. versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;
- VIII. registro e distribuição de expediente e outras tarefas correlatas;
- IX. orientação de avaliação e seleção de correspondência para fins de encaminhamento a chefia;
- X. conhecimentos protocolares. (DOU, 1996)

Em 1987, a Portaria nº 3.103, reconhece e determina o profissional de Secretariado como uma classe profissional distinta das demais, o que levou a uma organização sindical dentro do enquadramento jurídico a níveis estaduais e nacional, resultando na criação da Federação Nacional de Secretárias e Secretários - Fenassec, em 1988. No ano seguinte - 1989, temos a aprovação do Código de Ética da profissão.

Nonato (2009 *apud* Vieira e Zuin, 2015), afirma que após a aprovação das leis a profissão ganhou uma visibilidade, pois passou a ter registro nas Delegacias Regionais do Trabalho e nas gerências estaduais; ato que garante aos secretários executivos o direito de convocação exclusiva em concursos públicos da IFES, quando estes são judicializados pelos sindicatos. Contudo, a Fenassec aponta que tais atitudes têm gerado os mais diferenciados julgamentos sobre a profissão, prejudicando de maneira direta a classificação considerada ideal para a profissão (VIEIRA e ZUIN, 2015).

Müller, Oliveira e Segan (2015) apontam que o reconhecimento da profissão vai muito além de apenas normas jurídicas registradas, que para o reconhecimento ser devidamente validado há a necessidade dos profissionais se envolverem diretamente com a profissão. Sendo assim necessário que os profissionais busquem conhecer os seus sindicatos e se filiem a ele, optando por terem o seu registro da profissão na carteira de trabalho e junto aos conselhos profissionais. Ou seja, deve haver um reconhecimento da classe pela própria classe trabalhadora, do indivíduo que se identifica com a atividade a qual desenvolve e se reconhece nela enquanto praxis.

Após o reconhecimento jurídico, surgiu a necessidade dos cursos de Secretariado terem uma formação similar e uniforme dentro do país, mas respeitando as diferenças sociais de cada região. Sendo que é a partir da década de 1990, que a profissão e os cursos de Nível Universitário de Ensino Público Federal na área começam a se proliferarem pelo país. A partir da discussão acerca da uniformidade dos cursos de formação e da expansão dos cursos, durante o XVIII Congresso Nacional de Secretariado, em 1992, foi levantada a questão e deliberou-se sobre a necessidade da elaboração curricular dos cursos de formação acadêmica. Esta demanda resultou no Parecer do CNE/CES nº 146/2002, o que confirmou a criação das Diretrizes Curriculares Nacional, sendo oficializada pela Resolução nº 3, de 23 de Junho de 2005.

De acordo com essa resolução, o curso de graduação em Secretariado Executivo deverá possibilitar em sua formação acadêmica que o profissional desenvolva as habilidades e competências profissionais que facilitem o seu processo de trabalho e contribua para o crescimento da instituição na qual está inserido; essas competências e habilidades devem estar de acordo com as atribuições definidas na lei de regulamentação da profissão, bem como respeitando o princípios éticos previsto no Código de Ética da Profissão.

Assim, os cursos de Secretariado Executivo se comprometem a desenvolver tais características em seus discentes:

- I. capacidade de articulação de acordo com os níveis de competências fixadas pelas organizações;
- II. visão generalista da organização e das peculiares relações hierárquicas e intersetoriais;
- III. exercício de funções gerenciais, com sólido domínio sobre planejamento, organização, controle e avaliação;
- IV. utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais;
- V. habilidade de lidar com modelos inovadores de gestão;
- VI. domínio dos recursos de expressão e de comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- VII. receptividade e liderança para o trabalho em equipe, na busca da sinergia;
- VIII. adoção de meios alternativos relacionados com a melhoria da qualidade da produtividade dos serviços, identificando necessidades e equacionando soluções;
- IX. gerenciamento de informações, assegurando uniformidade e referencial para diferentes usuários;
- X. gestão e assessoria administrativa com base em objetivos e metas departamentais e empresariais;
- XI. capacidade de maximização e otimização dos recursos tecnológicos;
- XII. eficaz utilização de técnicas secretariais, com renovadas tecnologias, imprimindo segurança, credibilidade e fidelidade no fluxo de informações; e
- XIII. iniciativa, criatividade, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência das implicações e responsabilidades éticas do seu exercício profissional. (DCN, 2005)

Atualmente, a classe secretarial luta pelo reconhecimento junto a criação do seu Conselho Nacional. Para Sabino (2017), apesar de todo o esforço feito ao longo dos anos para gerar reconhecimento a profissão e aos profissionais de Secretariado Executivo, mesmo com todos os aparatos legais e constitucionais vigentes, bem como a criação dos cursos de nível superior de longa duração; ainda não foi possível conferir ao Secretariado Executivo o título de atividade práxis, configurando assim a profissão uma educação profissionalizante de passagem. A autora defende essa tese pois afirma que a formação de nível específico na área não garante ao futuro profissional uma empregabilidade dentro do nicho de sua formação; por não haver um respaldo significativo sobre a educação

secretarial na sociedade. O que dificulta o processo de inserção no mercado de trabalho e da conquista por reconhecimento dentro dos espaços públicos dos profissionais.

2.2.1 Produção Científica na área Secretarial

Gil (2002) defende que a pesquisa é realizada com a finalidade de suprir uma necessidade do indivíduo, seja ela de cunho interno ou externo; sendo a primeira realizada quando o pesquisador quer apenas aperfeiçoar os seus conhecimentos, aprendendo por aprender, já a segunda ocorre quando o investigador deseja conhecer algo para poder fazê-lo de forma mais eficaz e eficiente, normalmente para suprir uma demanda externa. O autor conceitua a pesquisa como sendo um método lógico e sistemático que tem por finalidade solucionar as problemáticas que lhe são propostas.

De acordo com Garcia *et al.* (2017), a pesquisa científica no Secretariado, começa a entrar em grande evidência a partir do momento em que o Ministério da Educação (MEC) realizou uma assembleia, no ano de 2009, para avaliar a possibilidade de extinção do Curso de Bacharelado em Secretariado devido a sua aproximação com o curso de Administração, bem como a sua baixa produção científica. Na ocasião os representantes da classe de luta do Secretariado se comprometeram a realizar mais pesquisas e melhorar a produtividade científica da área, mostrando assim a cientificidade do Secretariado (GARCIA *et al.*, 2017).

Para Garcia *et al.* (2017) e Barros, Durante e Pontes (2019), em pesquisa sobre a produção científica no Secretariado, é notório que muito dos conhecimentos gerados até o momento versam sobre as atribuições funcionais dos profissionais em Secretariado e muitos desses conhecimentos são gerados a nível de graduação, ou ainda são análises das experiências dos trabalhos desenvolvidos pelos secretários executivos que estão no mercado de trabalho, como já afirmavam Kuhl e Maçaneiro (2013).

De acordo com Kuhl e Maçaneiro (2013), Garcia *et al.* (2017), e Barros, Durante e Pontes (2019), bem como para Leal, Moraes e Santos (2018), e Correia e Cruz (2021), a cientificidade do Secretariado e o reconhecimento como área da Ciência dentro do quadro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do MEC, só acontecerá quando os habilitados em Secretariado começarem a produzirem

conhecimento relativo a área no nível de formação *Stricto Sensu*, pois são nesses cursos em que o pesquisador consegue gerar ciência como princípio da área.

Correia e Cruz (2021), dentre outros pesquisadores acima citados, a exemplo de Kuhl e Maçaneiro (2013), afirmam que tal questão é dificultada pelo fato de não haver cursos a nível de *Stricto Sensu* em Secretariado no Brasil; o que faz com que os egressos de Secretariado optem por escolher uma outra área de conhecimento quando ingressam no mestrado e doutorado. E como os cursos recebem notas de acordo com a produção gerada sobre as linhas de pesquisas que defendem, por mais que o pesquisador escolha fazer uma assimilação entre o Secretariado Executivo e a área de conhecimento do curso *Stricto Sensu*, ainda assim o Secretariado não recebe o devido reconhecimento enquanto área da Ciência.

Para Correia e Cruz (2021) é notável que a criação de cursos de Secretariado Executivo ofertados pelas Instituições de Ensino Universitário a nível de graduação, foi de supra importância para a institucionalização do Secretariado enquanto área científica; contudo há muito ainda a ser realizado, embora sejam essas instituições que dão sustentabilidade a luta pela crescente produtividade científica no Secretariado.

Em sua pesquisa, as autoras destacam três (03) universidades públicas que contribuem significativamente para a cientificidade do Secretariado, tanto através do número de produção científica, quanto pelo fato de terem em seu corpo docente um grande número de professores doutores, como por apresentarem uma boa estruturação e os atributos necessários para a criação de cursos a nível *Stricto Sensu*, sendo a Universidade do Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), a Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Macedo (2019), em sua monografia de conclusão do Curso em Secretariado Executivo na UFS, ao estudar os temas dos Trabalhos de Conclusão de Curso do graduados do seu curso, no período de 2010 a 2017, verificou aproximadamente que 50% dos trabalhos analisados estão relacionados com áreas de correlação direta ao trabalho do profissional de Secretariado, utilizando-se principalmente de análise sobre as áreas das atribuições desses profissionais, em um universo de cento e vinte e oito (128) monografias.

Os outros 50% estão divididos em trabalhos com áreas multidisciplinares ligadas ao Secretariado e a temas que a autora julga não farem relação direta com o Secretariado – exemplo: REUNI, logística reversa, dentre outros. A autora justifica que a busca por temas sobre o fazer prático do secretário é devido ao fato dos pesquisadores se aterem às suas experiências profissionais ou por acreditarem que o Secretariado pertence mais ao viés prático. O que é um dado preocupante visto que o curso de Secretariado Executivo da UFS é um dos que mais produz conhecimento na área secretarial, como também é considerado um terreno fértil para criação de cursos a nível *stricto sensu*, como aponta Correia e Cruz (2021).

É importante ressaltarmos a multidisciplinaridade em torno do Secretariado. Como apontam Barros, Durante e Pontes (2019), é notório o número de estudos na linha do Secretariado Executivo alinhados às outras áreas do conhecimento, a exemplo de Administração, Letras e Linguística; visto que muito do trabalho diário dos secretários executivos comungam das atribuições ligadas a uma dessas áreas, a exemplo do tema central que norteia a nossa pesquisa, que é a Governança.

2.3 GOVERNANÇA E SECRETARIADO EXECUTIVO

Diante do que foi exposto nos tópicos anteriores, podemos considerar que o **cargo de secretário de Governança** pode ser um dos *locus* de atuação do profissional de Secretariado Executivo, visto que as atribuições dos profissionais de secretariado e dos secretários de Governança coincidem ou assemelham-se, seja dentro da Governança Pública seja na Governança Corporativa, como vemos no quadro a seguir

QUADRO 3 - Atribuições comuns entre o secretário executivo e o secretário de Governança

Atribuições do secretário de Governança	Atribuições do profissional de Secretariado Executivo
<ul style="list-style-type: none"> • suporte a proposição de pauta; 	<ul style="list-style-type: none"> • planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;

<ul style="list-style-type: none"> • organização de reuniões; 	<ul style="list-style-type: none"> • conhecimentos protocolares.
<ul style="list-style-type: none"> • elaboração de atas e coleta de assinaturas; 	<ul style="list-style-type: none"> • coleta de informações para consecução de objetivos e metas de empresas;
<ul style="list-style-type: none"> • acompanhamento de solicitações ou demandas e cobrança de resposta das áreas responsáveis pelo processo; 	<ul style="list-style-type: none"> • registro e distribuição de expediente e outras tarefas correlatas;
<ul style="list-style-type: none"> • orientar todas as ações voltadas a temática de Governança Corporativa e Governança Familiar; 	<ul style="list-style-type: none"> • interpretação, sintetização, versão e tradução de textos profissionais e documentos, seja em língua nativa ou em língua estrangeira; bem como assuntos pertinentes a empresa;
<ul style="list-style-type: none"> • mediar as ações com o conselho e a instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • assistência e assessoramento direto a executivos, seja no dia a dia, seja em eventos;

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Camargo *et al.* (2021).

No quadro acima podemos verificar que o rol das atribuições exigidas para um profissional de Governança são as mesmas atribuições para quais os profissionais de Secretariado Executivo são orientados durante a formação acadêmica. Contudo, como apresentam Mizoguchi e Ribeiro (2019) em sua pesquisa, os secretários executivos ao chegarem no mercado de trabalho não se reconhecem como aptos para atuarem enquanto agentes de Governança, visto que desconhecem a área.

Azevedo *et al.* (2010) estudando acerca do processo de Governança Corporativa em empresas familiares, afirma que o secretário executivo é um profissional que pode ser considerado peça fundamental no processo de Governança Corporativa, visto que o rol de conhecimentos adquiridos no decorrer da sua formação profissional lhe dá base para atuar com os mais diversos níveis hierárquicos dentro de uma organização; bem como pode facilitar o processo organizacional e de expansão da cultura de governança entre a equipe que compõe a instituição.

Mizoguchi e Ribeiro (2019) e Camargo *et al.* (2021) ratificam o pensamento de Azevedo *et al.* (2010), ao confirmarem em seus respectivos estudos, que o profissional de Secretariado Executivo detém todas as habilidades e competências para atuarem

enquanto agentes de Governança. Além disso, Mizoguchi e Ribeiro (2019) concluem em sua pesquisa que muitos secretários executivos já desempenham esse papel dentro das empresas em que atuam; no entanto, eles não têm noção dessa função, nem que desempenham essas atividades, e muito menos têm conhecimentos suficientes acerca da aplicabilidade do processo Governança dentro de uma empresa.

Na pesquisa apresentada por Camargo *et al.* (2021), apura-se que as organizações modernas já exigem dos profissionais de Secretariado conhecimentos atualizados, não apenas acerca da sua área específica, mas também conhecimentos sobre a área de atuação da empresa, de áreas correlatas e inovações tecnológicas; exigindo assim profissionais multidisciplinares dentro de seus quadros profissionais. O estudo aponta que os profissionais de Secretariado Executivo estão perdendo oportunidades e espaço de atuação profissional por não terem visto em suas formações acadêmicas disciplinas sobre o emprego das métodos das políticas de Governança, seja de forma curricular ou extracurricular; já que ficou evidente na pesquisa que a maioria dos secretários executivos estudados não tinham conhecimento sobre o assunto, mesmo já tendo desempenhado atribuições que são fundamentais para o processo de Governança.

Camargo *et al.* (2021) citam ainda que se as empresas tivessem profissionais com conhecimentos suficientes acerca da política de Governança, muitos dos escândalos sobre corrupção poderiam ter sido evitados em nosso país; seja a nível de empresas privadas, seja a nível de instituições públicas. Pois os mesmos poderiam ter evitado essas situações, visto que o código de ética profissional versar sobre a transparência bem como as normas e políticas de Governança prezam por um trabalho de prestação de contas e credibilidade.

Assim, com essa nossa pesquisa, além de perceber como estão as publicações sobre Governança dentro do Secretariado, pretendemos dar visibilidade ao assunto dentro das discussões da área secretarial, proporcionando a difusão do conhecimento e da atuação do secretário executivo enquanto agente fomentado das boas práticas de Governança.

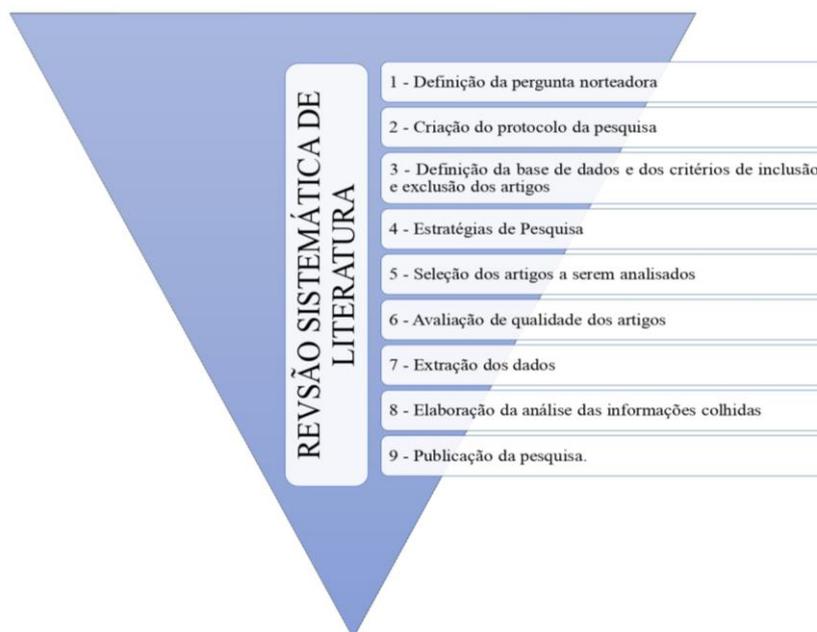
2.4 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA INTEGRATIVA

De acordo com Donato e Donato (2019), Galvão e Ricarte (2019) e Okoli (2019), a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) deve reunir os resultados de todas as pesquisas acerca de um determinado assunto, realizando assim um levantamento abrangente e exaustivo sobre a área; sendo por isso caracterizada como um estudo de grande significância ao meio científico. As revisões sistemáticas devem ter como princípios básicos uma metodologia inclusiva, replicável, clara e objetiva, seguindo protocolos específicos (DONATO e DONATO, 2019); ou seja, as pesquisas que se utilizam desse processo devem deixar claro quais os métodos e todos os passos adotados para sua realização, permitindo assim que a pesquisa possa ser replicada em outras situações e podendo passar por atualizações necessárias para o desenvolvimento do conhecimento.

Bittencourt, Coelho e Dermeval (2020), partindo dos princípios defendidos por Kitchenham e Charters (2007), dividem o processo de Revisão Sistemática em três grandes etapas, sendo o planejamento, a condução e o relatório. Em referência ao que é descrito por Donato e Donato (2019), Galvão e Ricarte (2019) e Okoli (2019), o planejamento inclui dois dos primeiros passos do RSL; já a condução refere-se aos passos de três (03) a sete (07); e o relatório condiz com os passos finais.

Os autores, acima listados, apontam que toda RSL deve seguir com protocolos bem definidos e que antes de iniciá-la é preciso definir pontos primordiais que darão credibilidade ao estudo. Contudo, como já dito, Donato e Donato (2019), Galvão e Ricarte (2019) e Okoli (2019), defendem nove (09) passos a serem percorridos nesse processo, sendo

Figura 2 - Etapas da RSL



Fonte: Criada pelo autor com base em Donato e Donato (2019), Galvão e Ricarte (2019) e Okoli (2019).

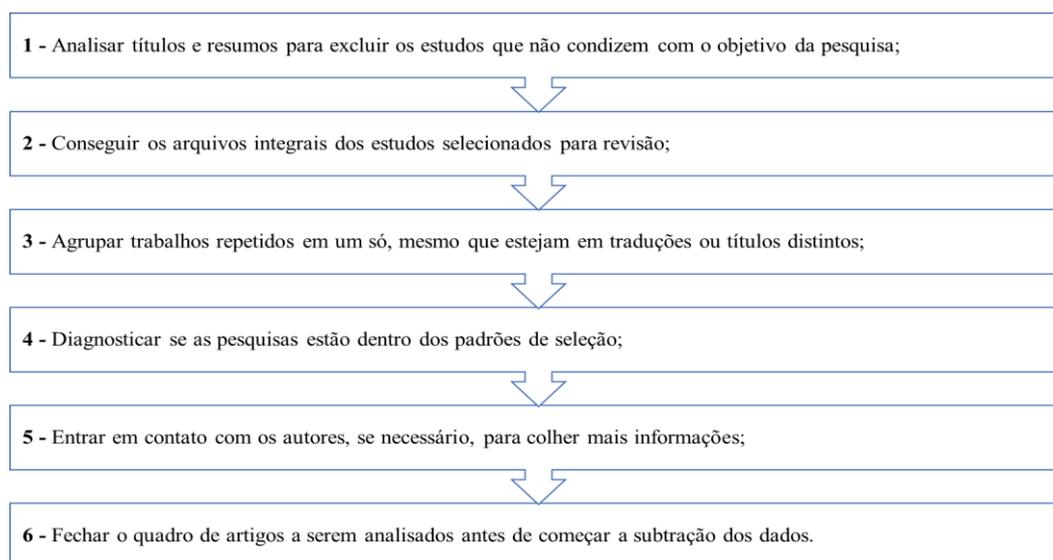
Para Donato e Donato (2019), o primeiro passo para formular o processo de pesquisa, a formulação da pergunta norteadora, é fundamental, pois ela irá definir o caminho a ser percorrido, bem como quais autores da fundamentação e os critérios que irão direcionar o pesquisador para atingir o seu objetivo; além disso, se a pergunta for muito restritiva irá afunilar o campo de estudo, mas se for muito abrangente pode generalizar o processo. Já a criação do protocolo de pesquisa, o segundo passo, irá permitir a validação da pesquisa por outros pesquisadores, bem como dar legalidade ao estudo ao especificar o foco mais detalhadamente e os métodos a serem utilizados (DONATO e DONATO, 2019).

Bittencourt, Coelho e Dermeval (2020), sobre a busca e seleção de estudos, bem como os critérios de inclusão e exclusão, afirmam que anteriormente é necessário definir quais as palavras-chave melhores definem o tema, para que essas possam ser utilizadas juntos aos mecanismos de pesquisas no momento da busca dentro das bases de dados. Esses autores, assim como Galvão e Ricarte (2019), discorrem sobre a importância da utilização correta dos conectivos (*or* - ou; *and* - e), no momento de criação das estratégias de pesquisa. Galvão e Ricarte (2019), salientam ainda, a necessidade de se buscar e se

atentar para as palavras sinônimas e terminologias, que podem auxiliar de forma direta no processo de pesquisa.

Em relação a seleção de artigos a serem analisados, Donato e Donato (2019), argumentam que nesse momento é necessário fazer uma revisão detalhada sobre todos os artigos que foram selecionados no primeiro momento dentro da busca. Para isso deve-se

Figura 3 - Etapas para seleção dos artigos



Fonte: Criado pelo autor adaptado de Donato e Donato (2019).

Já em relação a avaliação de qualidade dos artigos, Donato e Donato (2019) e Bittencourt, Coelho e Dermeval (2020), concordam que é esse um dos momentos ímpares do processo de análise dos artigos. Nesta etapa, os pesquisadores começaram a minerar os dados contidos nos estudos, analisando se a metodologia utilizada no processo de construção da pesquisa foi adequada, bem como se os resultados da pesquisa são realmente relevantes para a cientificidade da questão.

Para Botelho, Cunha e Macedo (2011) e Galvão e Ricarte (2020), a RSL é formada por um conjunto de outras revisões, podendo ser dividida para os primeiros autores em meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa. A meta-análise consiste na combinação dos resultados de várias pesquisas iniciais, utilizando de métodos estatísticos, a fim de qualificar as respostas da pesquisa. Já a revisão sistemática, reside

na implantação de metodologias científicas com o objetivo de analisar criticamente a relevância dos estudos selecionados sobre determinado tema. Enquanto a revisão qualitativa tem por finalidade resumir as descobertas de estudos singulares, compactuando-as em ferramentas para formatação de novos conhecimentos para a área. Por fim, a revisão integrativa reside na construção de novos conceitos sobre determinado tema a partir da reunião de vários estudos já realizados, de forma a compreender de maneira mais geral determinado fenômeno (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011).

Já para Galvão e Ricarte (2020), a RSL pode se subdividir em três (03); sendo a meta-análise, a narrativa e a meta-síntese. Sobre a meta-análise, esses autores ratificam o que foi exposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011). Em relação a revisão sistemática narrativa, Galvão e Ricarte (2020) discorrem que é pertinente usá-la quando as pesquisas utilizadas fazem uso de métodos diferenciados ou apresentam diversas teorias conceituais; como também deve ser usada na construção de um panorama histórico sobre o termo estudado. Por fim a meta-síntese - ou meta-etnografia e/ou meta-análise qualitativa, tem a intenção de averiguar os estudos qualitativos dos achados científicos, a fim de encontrarem novas ideias, conceitos e teoremas que contribuam para explicações sobre determinados eventos analisados (GALVÃO e RICARTE, 2020).

Em nossa pesquisa decidiu-se recorrer a revisão sistemática de literatura integrativa, pois como apontam Fossati, Moretto e Mozzato (2019), baseados nos estudos de Torracco (2016), Soares et al (2014) e Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa tem por intenção analisar os resultados dos mais diversos estudos, independente da maturidade do tema e dos métodos selecionados; visando dessa forma compreender de forma crítica determinado conceito, a fim de relacionar as diversas ideias e achados conceituais acerca do assunto estudado; buscando assim gerar novos conhecimentos e perspectivas sobre a área, contribuindo para o seu desenvolvimento. Vale ressaltar que para Fossati, Moretto e Mozzato (2019), a revisão integrativa assume distintos objetivos a depender da maturidade do tema; permitindo ao pesquisador seguir a trajetória metodológica e científica que condiz melhor com o seu estudo.

Assim, este estudo traça um **panorama acerca do debate sobre Governança dentro das revistas científicas de Secretariado salientadas no site da ABPSEC**; a fim de identificar a abordagem que é dado ao tema dentro Secretariado, bem como contribuir para a pesquisa dentro do Secretariado.

Os passos seguintes são uma continuidade deste passo, e é o momento em que os estudiosos irão colher as informações principais que estão contidas nos estudos, para poderem gerar o relatório final, bem como fazer as suas considerações acerca dos trabalhos e dos assuntos abordados. Por fim, caberá ao pesquisador dar visibilidade ao seu trabalho, através da publicização dos resultados.

3 METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos os procedimentos metodológicos que iremos utilizar em nossa pesquisa. Para Minayo (1994), como para Gerhardt e Silveira (2009), a metodologia de um trabalho de pesquisa é a parte fundamental do processo; pois permite ao pesquisador esboçar e traçar o caminho a ser percorrido durante sua jornada. Valendo ressaltar que o trajeto da pesquisa social ou nas áreas das Ciências Sociais é um processo moldável e não estático no desenvolvimento da pesquisa.

No caso específico deste trabalho abordaremos neste tópico o trajeto metodológico que será utilizado para atingirmos o nosso objetivo, que é analisar as particularidades dos autores e das pesquisas que foram publicadas sobre os temas Governança e Secretariado nas revistas de Secretariado Executivo enfatizadas no sítio eletrônico da ABPSEC - GESEC, Secretariado em Revist@, Capital Científico, Revista Expectativa, CSJ e a SCRIBES.

Para isso, realizamos uma metodologia baseada nos princípios da Revisão Sistemática de Literatura Integrativa, que consiste em uma análise de estudos já concluídos dentro do tema da pesquisa, disponíveis em uma base de dados, avaliando de forma objetiva a contribuição desses artigos para o desenvolvimento da área estudada (FOSSATI, MORETTO e MOZZATO, 2019).

Sobre a abordagem da pesquisa, temos uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo. Carvalho *et al.* (2019) e Parreira *et al.* (2018) afirmam que na pesquisa qualitativa, o pesquisador tem um papel fundamental ao investigar o objeto de estudo, devido a abordagem subjetiva dos fenômenos realizada por parte do autor, visto que é inseparável o mundo objetivo e a subjetividade do ser. Dentro dessa linha o pesquisador buscará compreender melhor o assunto estudado, formulando novas linhas de raciocínio que possam ajudar a entender o problema de estudo, bem como despertando o interesse por outros vieses que possam complementar a pesquisa. Enquanto nas pesquisas quantitativas, de acordo com Nunes (2021), é o procedimento que se preocupa com os números, que tem a finalidade de transformar os resultados em apresentações numéricas.

Já em relação aos objetivos, é uma pesquisa exploratória; pois temos a finalidade de compreender e/ou refinar o conhecimento acerca do assunto, com a intencionalidade

de despertar o interesse sobre a área e novas abordagens com o resultado do estudo. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (p. 28, 2010), na pesquisa exploratória “se objetiva a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou à construção de hipóteses”.

Definida a questão foco, partimos para o estudo dos temas pertinentes à pergunta; assim, buscamos pela referência bibliográfica básica, que abordassem os conceitos principais do estudo. Logo, construímos uma fundamentação teórica sobre o Secretariado Executivo, a Pesquisa Científica dentro do Secretariado, acerca da Governança - com destaque para da Governança Corporativa, por ser um dos espaços de atuação do profissional de Secretariado, além de ser o âmbito com do maior número de estudo das pesquisas na relação com o Secretariado; a Relação entre Secretariado Executivo e Governança; por fim, sentimos a necessidade de gerar um tópico sobre a Revisão Sistemática de Literatura.

Após esse processo e munidos de um arcabouço teórico, seguimos para o passo dois (02), que consistiu na criação de um protocolo, onde buscamos os métodos necessários para fundamentar a elaboração do trabalho; no protocolo definimos os critérios para a busca dos artigos, a escolha da base de dados onde foi realizada a pesquisa, bem como foi definido os conectivos que foram utilizados no momento da busca dos estudos. Como critério ímpar da pesquisa foi considerado necessário que os artigos estivessem publicados em periódicos ligados ao Secretariado, para isso definiu-se que só seriam realizadas buscas dentro das revistas citadas no site da ABPSEC.

Em seguida, partimos para a captura dos artigos nas bases de dados selecionadas; neste momento vale salientar o porquê da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado ter sido escolhida como norteadora do processo; essa escolha ocorreu pelo fato da ABPSEC ser o órgão fomentador do desenvolvimento da pesquisa em Secretariado nas mais diversas áreas do conhecimento que permeiam a área secretarial; assim, visitamos o site da instituição e levantamos os nomes das revistas científicas a serem utilizadas como fonte de pesquisa, conforme apresentadas a seguir

Quadro 4 - Revista selecionadas via ABPSEC

Nome da Revista	Conceito Qualis	Instituição Vinculada
Revista de Gestão e Secretariado - GESEC	B1/B2/B3/B4/B5	Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo - SINSESP
Revista Expectativa	B2/B3	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
Secretariado em Revist@	B5/C	Universidade Federal de Passo Fundo
Capital Científico - Eletrônica (RCCE)	B3/B4/B5/C	Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO
Connection Scientific Journal - CSJ	Sem atribuição de nota	Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado - ABPSEC
Brazilian Journal of Management and Secretarial Studies - SCRIBES	Sem atribuição de nota	Universidade Federal de Viçosa

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da ABPSEC.

Após esse levantamento, buscamos em todas as bases das revistas apresentadas acima, estudos que abordassem sobre a relação entre Secretariado Executivo e Governança; para isso, usamos os termos: Governança, Secretariado, Governança Corporativa e Secretariado Executivo; sendo que após uma primeira pesquisa decidimos utilizar apenas os termos Governança e Secretariado; pois o uso dos outros termos zerava os algoritmos de pesquisa dentro das plataformas. Em algumas bases, quando usávamos os termos Governança, Secretariado e o conectivo *and*, o número dos resultados apresentados era ínfimo ou inexistente; mas quando se usava apenas o termo Governança apareciam vários estudos; contudo, muitos foram desconsiderados após a leitura prévia das palavras-chave e dos resumos, por não apresentarem conexão direta com o objetivo deste estudo. Vale ressaltar que o idioma no qual estava escrito o artigo não foi considerado um limite para a inserção dele na pesquisa; sendo analisados artigos em Espanhol, Inglês e Português. Abaixo apresentamos as palavras utilizadas na busca em cada revista e os resultados

Tabela 1 - Palavras-chave da pesquisa

Revista	Palavras-chave	Número de artigos encontrados	Número de artigos selecionados
GESEC	Governança <i>and</i> Secretariado	01	01
	Governança	15	14
Revista Expectativa	Governança <i>and</i> Secretariado	01	01
	Governança	03	03
Secretariado em Revist@	Governança <i>and</i> Secretariado	--	--
	Governança	--	--
Capital Científico	Governança <i>and</i> Secretariado	04	03
	Governança	20	11
CSJ	Governança <i>and</i> Secretariado	01	01
	Governança	03	03
SCRIBES	Governança <i>and</i> Secretariado	02	02
	Governança	02	02
Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa			

Como critérios de inclusão e exclusão, era necessário que o artigo apresentasse um dos termos utilizados na pesquisa no título ou nas palavras-chave, quiçá no resumo do trabalho. Sendo considerado critério fundamental para participar da etapa de análise o artigo que no mínimo abordasse questões pertinentes ao trabalho dos profissionais do Secretariado Executivo dentro área da Governança, ou que colaborasse de modo direto para o desenvolvimento desses profissionais - considerando-se essa colaboração através

da citação de conceitos que possam contribuir para a construção do trabalho dos secretários enquanto agente de Governança.

Acerca da análise de qualidade dos artigos, observamos a nota obtida no Conceito Qualis; contudo, por se tratar de uma pesquisa baseada nos métodos de metodologia integrativa, optou-se por utilizar todos os artigos selecionados já que a metodologia abre espaço para análise de artigos independente do seu grau de maturidade, como discorrem Fossati, Moretto e Mozzato (2019). Por outro lado, decidimos elaborar um *checklist* de critérios a serem analisados dentro de cada artigo, como sugere Donato e Donato (2019), a exemplo da metodologia, *locus* de estudo, conceitos e resultados apresentados, e a probabilidade do estudo contribuir diretamente para o trabalho do secretário executivo - os artigos selecionados desse processo são apresentados posteriormente de forma qualitativa e exploratória.

Okoli (2019) afirma que a fase de análise de qualidade dos artigos é mais um processo de refinamento dentro da etapa de seleção e exclusão dos artigos; cabendo aos pesquisadores salientar detalhadamente os critérios de exclusão dos estudos - os quais citamos acima, bem como caracterizar os estudos incluídos de forma a justificar a qualificação deles. Sendo a avaliação de qualidade significativa no processo de RSL, “tanto para medir a importância dos estudos incluídos na revisão quanto para determinar a força das evidências encontradas, pois a probabilidade de um estudo que apresenta um alto índice de qualidade fornecer evidências mais fortes é maior” (BITTENCOURT, COELHO e DERMEVAL, p. 15, 2020).

A etapa seguinte do trabalho corresponde a apresentação dos resultados quantitativos extraídos da pesquisa. Em seguida temos a síntese e análise qualitativa de dez (10) dos artigos selecionados que conforme apresentado na introdução deste trabalho julgamos importante para a geração de conhecimento acerca do tema para área e profissionais interessados no assunto.

4 RESULTADOS

Neste momento, conforme afirmado por Freitas e Prodanov (2013), o pesquisador apresentará através do uso de recursos gráficos os dados encontrados durante a realização da pesquisa, bem como tecer análises e interpretar os dados coletados, na intenção de conseguir identificar respostas às suas perguntas e questionamentos.

Assim, a partir desse momento, apresentaremos os resultados colhidos na pesquisa e teceremos considerações acerca dos números apresentados. É importante ressaltar que o principal critério para seleção e exclusão dos artigos consistem nos fatores dos artigos estarem publicados dentro de revistas científicas ligadas ao Secretariado, como terem aparecido dentro dos critérios apresentados anteriormente na busca dentro das plataformas.

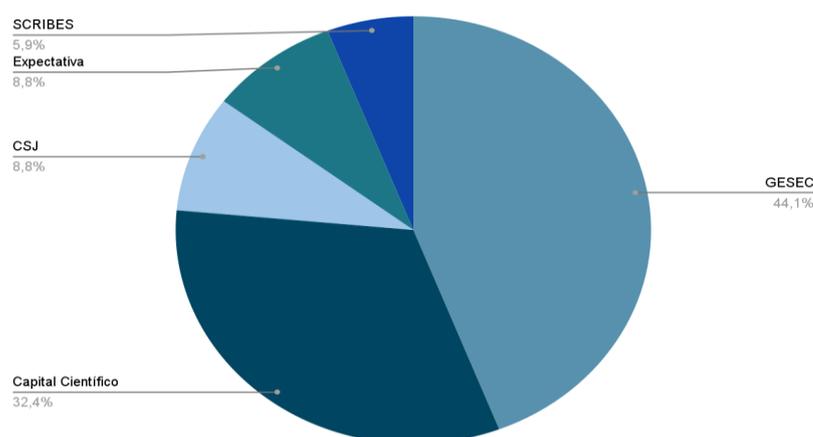
Esta seção foi dividida em três (03) partes; na primeira apresentamos **as características dos meios de comunicação** utilizados para apresentar os conhecimentos encontrados pelas pesquisas que fazem parte do nosso estudo, sendo as revistas citadas no site da ABPSEC e os artigos selecionados. A segunda parte - “**Os atores: autores e instituições**”, relatamos as características dos sujeitos da pesquisa, que estão na linha de frente tecendo, construindo e descobrindo as novas nuances acerca do tema central deste trabalho. Por fim, a terceira parte, que está subdividida em mais duas (02) outras subseções, traz **as sínteses e análises** de dez (10) artigos que selecionamos dentro da amostra macro do estudo e que contribuem fortemente para o fortalecimento, não apenas, da área do conhecimento que estamos estudando, mas para o desenvolvimento do trabalho dos secretários executivos enquanto agentes de Governança.

4.1 OS MEIOS: REVISTAS E ARTIGOS

Sobre o quantitativo de artigos encontrados nas revistas, temos trinta e quatro (34) artigos selecionados dentro das seis (06) revistas que compõem o universo macro do estudo, valendo salientar que o periódico Secretariado em Revist@ não apresentou

resultados ao serem utilizados os termos selecionados, Governança *and* Secretariado, ou apenas Governança. Vale lembrar que dentro do percentual inicial de artigos encontrados, foram subtraídos os artigos que estão duplicados, seja por ter aparecido nos dois arranjos de busca, seja por terem sido publicados em revistas distintas. Abaixo apresentamos o resultado da busca em cada periódico

Gráfico 1 - Percentual de artigos por revista



Fonte: Elaborado pelo autor baseado no site da ABPSEC.

A revista que mais apresentou artigos que pudessem contribuir com a nossa pesquisa foi a GESEC com quinze (15) artigos. Em seguida temos o periódico Capital Científico com onze (11) artigos; seguidos da CSJ e Expectativa, apresentado três (03) artigos cada, por fim a SCRIBES com dois (02) artigos selecionados. Esse dado nos permite acreditar que a revista GESEC é uma das revistas dentro da área do Secretariado, que mais contribui para a disseminação do conhecimento na área, valendo lembrar que dentre as revistas selecionadas está a que tem as melhores avaliações junto ao Conceito Qualis. A seguir apresentamos os artigos selecionados

Quadro 5 - Artigos selecionados

TÍTULO DO ARTIGO		REVISTA	AUTORES	ANO
1	A secretária executiva no processo de Governança Corporativa na Empresa Familiar	GESEC	AZEVEDO, Maurício S. de; FONSECA, Elisandra C. da; LOPES, Paulo C.; PARRA, Priscila S.	2010
2	El presupuesto participativo de Madrid: Luces y Sombras	GESEC	NEBOT, Carmen Pineda	2018
3	Licitações e compras públicas sustentáveis - Evolução do conceito e aplicação no Estado de São Paulo	GESEC	AZEVEDO, Ricardo Rocha de; MADEIRA, Jéssica Maria Cavalheiro; NASCIMENTO, José Orcélio do; ZITTEL, Marcus Vinicius Moreira	2019
4	Efecto del Gobierno Corporativo en la Carga Tributaria efectiva frente del desempeño en empresas brasileiras	GESEC	BOCANEGRA, Mariano Vieira; LIMA, Lauro Vinicio de Almeida; MACHADO, Márcia Reis; MARTINS, Orleans Silva	2020
5	Governança Cooperativa: Mapeamento do perfil das publicações científicas internacionais (1991-2018)	GESEC	SANTOS, Joséte Florencio dos; SANTOS, Ramon Rodrigues dos; SILVA, Alexsandra da	2020
6	Relations between institutional environment and level of social disclosure in the Banking Sector: evidence from Latin America	GESEC	BATISTELLA, Ana Júlia; CARRARO, Wendy Witt Haddad; CHAGAS, Ana Carla Cavalcante das; PINHEIRO, Alan Bandeira	2020
7	Satisfação acadêmica de estudantes do Ensino Superior: O caso de um Campus Universitário	GESEC	MULLER, Andressa Petry; PINTO, Nelson Guilherme Machado; ROSSATO, Vanessa Piovesan	2020

8	Los sistemas de información y la auditoría informática aplicados a una Institución Fiscalizadora Subestatal: La sindicatura de comptes de la Comunidad Valenciana (España)	GESEC	ABELLAN, Maria Angeles; BENEYTO, Gonzalo Pardo	2020
9	Modelagem orientada a objetivo como suporte à Gestão Estratégica de TI nos Institutos Federais de Educação	GESEC	CASTRO, Maria Cristina Drumond e; GONÇALVES, Dayene Mendes Silva; LEAL, André Luiz de Castro; MACÊDO, Fábio Carlos	2020
10	Modelo de Gestão Estratégica de TI por meio de linguagem orientada a objetivos: Uma proposta para Institutos Federais de Educação	GESEC	CASTRO, Maria Cristina Drumond e; GONÇALVES, Dayene Mendes Silva; LEAL, André Luiz de Castro	2021
11	Governança Corporativa em Empresas Familiares: Impacto dos aspectos socioemocionais em uma empresa da área de Saúde	GESEC	FONSECA, Ana Carolina Pimentel Duarte da; GOUVEIA, Verônica Andréa Lima	2021
12	Empreendedorismo Sustentável: Mapeamento da produção Científica Internacional entre 2009 e 2019	GESEC	BEZERRA, Paloma; GONÇALVES, Geuda; SOUZA, Sandra Araujo de	2021
13	Gestão de riscos trabalhistas e previdenciários nos contratos de Terceirização do Setor Público: Estudo de caso em uma Autarquia Federal	GESEC	GUIMARÃES, Duanne Emanuel Leal; SANTOS, Edicreia Andrade dos; SOARES, Cristiano Sausen	2021
14	Adoção do Teletrabalho em Instituições de Ensino durante a Pandemia da COVID-19: Um estudo realizado com os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Rio Grande - FURG	GESEC	LOPES, Antônio Luís Ramos; LUNARDI, Guilherme Lerch	2022
15	Estudo Bibliométrico da Produção Científica Internacional sobre Empreendedorismo Digital	GESEC	BEZERRA, Paloma Rayane Silva; GONÇALVES, Gueda A. da Costa; SOUZA, Sandra Maria Araújo de	2022
16	Integração Tecnológica e Governança Coporativa: Relato Técnico da aquisição entre dois Bancos Privados	Capital Científico	FORESTO, Alberto Matos; PALMISANO, Angelo; ROSINI, Alessandro Marco	2015

17	Modelos de Governança em operações de Logísticas: um Estudo Multicaso no Setor Agroindustrial de Toledo - Pr	Capital Científico	GOES, Thiago Henrique; MARTINS, Helder Henrique	2015
18	Gestão Pública em Redes e a Nova Governança Pública: a implementação de parcerias entre o Poder Público e o Terceiro Setor	Capital Científico	GENOINO, Ronan Kayano; SIQUEIRA, João Paulo Lara de	2016
19	Práticas de Governança e Desenvolvimento dos Mercados Acionários	Capital Científico	CALLADO, Antônio André Cunha; LIMA, Adilson Celestino de	2018
20	Níveis Diferenciados de Governança Corporativa: Impacto no Valor de Mercado e Desempenho Econômico-Financeiro das Empresas	Capital Científico	ARAÚJO, Risolene Alves de Macena; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; MEDEIROS, David Nunes de; SANTOS, Lívia Maria Da Silva	2019
21	Relacionamento Interorganizacional em uma Rede de Malharias: A Visão dos Empresários para a sua continuidade	Capital Científico	ANGNES, Juliane Sachser; CASTRO, Marcos; VELOZO, Ana Carolina	2019
22	Pesquisas em Secretariado na Pós Graduação Stricto Sensu: Levantamento de Teses e Dissertações produzidas no Brasil	Capital Científico	BARROS, Ana Gabriela Matos de Medeiros; DURANTE, Daniela Giareta; PONTES, Emiliano Souza	2019
23	Governança Colaborativa de Consórcios Públicos Intermunicipais: o Caso de consórcios públicos catarinenses	Capital Científico	GASPARETTO, Valdirene; NEVES, Tiago Roberto Lopes das; ROSA, Fabricia Silva da	2020
24	Comunicação dos princípios de Governança Pública nos Portais Governamentais das grandes Capitais Mundiais: um visão continental	Capital Científico	NAKAZATO, Cíntia Tiemi; SILVA, Marcelo Rodrigues da; VICENTIN, Ivan Carlos	2021
25	Práticas de Governança Corporativa como instrumento de Gestão ao Profissional de Secretariado Executivo	Capital Científico	CAMARGO, Fernando Aguiar de; DUARTE, Caroline Cavalcante; LUCIANI, Luciana Paula Bento; SILVA, Débora Daiane da	2021

26	As Implicações Dos Grupos Federativos Em Uma Cooperativa De Crédito	Capital Científico	FISCHER, Tiago Rodrigo; SCHMIDT, Carla Maria	2021
27	A Influência do tamanho do grupo na participação do cooperado em assembleias: o caso do Sicredi Aliança PR/SP	CSJ	FISCHER, Tiago Rodrigo; SCHMIDT, Carla Maria; SCHMITZ, Caroline Jane; WENNINGKAMP, Keila Raquel	2018
28	À Espera de um Desenvolvimento Sustentável	CSJ	KUMEGAWA, Letícia Sayuri; RIPKA, Adriana; SILVA, Christian Luiz da	2018
29	Educadores dão sentido à captação de recurso para carência social no impasse da COVID-19: A vida real das comunidades carente	CSJ	MACHADO, Mônica Cristina Rovaris; SANTOS, Ruan Carlos dos; SCHEFER, Luiz Fernando Nieuwenhoff	2021
30	Coordenação de Sistemas Agroindustriais e a importância do Fluxo de Informações: um estudo da Cadeia Piscícola no Paraná	Revista Expectativa	BÁNKUTI, Sandra Mara Shiavi; CUNICO, Eliana ; SOUZA, José Paulo de	2019
31	Governança e Desenvolvimento Territorial: um estudo sobre a Gestão Territorial no Litoral Paranaense	Revista Expectativa	ALVES, Alan Ripoll; DENARDIN, Valdir Frigo; DERON, João Rafael	2019
32	Reflections on Internationalization: Quo Vadis Unioeste?	Revista Expectativa	CHRIST, Gabriela Daiana; FROHLICH, Samantha; MATTIELLO, Rafael	2021
33	A relevância do ensino de Finanças no Curso de Secretariado Executivo e seu uso no Mercado de Trabalho	SCRIBES	CAMARGO, Fernando Aguiar; SILVA, Ana Carolina Goulart Barboza da	2020
34	O perfil do profissional de Secretariado Executivo atuante em Startups	SCRIBES	AGUIAR, Mariana Gilberti de CAMARGO, Fernando Aguiar de; LUCIANI, Luciana Paula Bento;	2021

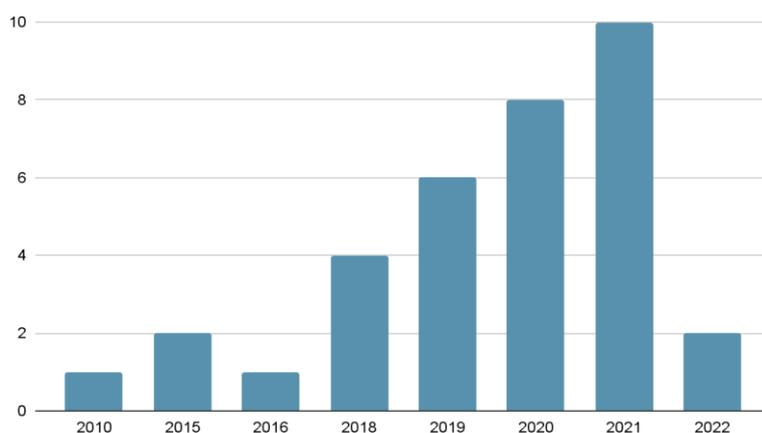
		OLIVEIRA, Débora Félix de	
--	--	------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa

Acerca dos títulos dos trabalhos, podemos observar que cinco (05) trabalhos fazem relação com o Secretariado Executivo diretamente, apresentando em seus títulos os termos referentes ao Secretariado. Sendo que apenas dois (02) artigos fazem referência ao Secretariado e a Governança, em especial a Governança Corporativa; os demais artigos dissertam sobre o perfil dos secretários executivos dentro das *Startups*, o ensino de finanças para esses profissionais, e um (01) outro artigo relata acerca da produção científica na área a nível *Stricto Sensu*.

Através da Tabela 1, podemos observar que o maior período de produção relação ao nosso tema de estudo, foi durante o ano de 2021, com dez (10) produções encontradas; seguido respectivamente pelos dos anos de 2020, oito (08) artigos; 2019 com seis (06) textos; 2018 apresentando quatro (04) estudos; os anos de 2015 e 2022 com dois (02) cada; por fim os anos 2016 e 2010 com uma (01) pesquisa identificada em cada ano. Conforme desenhamos no gráfico a seguir

Gráfico 2 – Publicações por ano



Fonte: Criada pelo autor com base na pesquisa.

Através dos dados apresentados podemos reafirmar o que foi apresentado pela literatura aqui presente, a exemplo de Coelho Neto (2021), que o estudo acerca da Governança é recente; principalmente dentro da área do Secretariado presente nas revistas analisadas; sendo o primeiro estudo que relaciona o Secretariado e a Governança datado do ano de 2010. Importante ressaltar que esta foi a primeira publicação da Revista GESEC. Podemos ainda levantar a hipótese de que tal situação pode ter ocorrido devido ao movimento dos órgãos de Secretariado em se comprometerem junto ao MEC de aumentarem a produção acadêmica na área, como contrapartida ao não fechamento dos cursos de bacharelado em Secretariado.

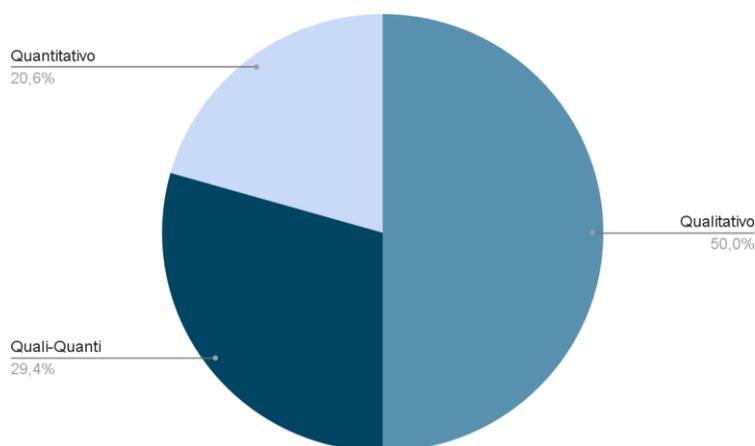
Outro ponto relevante desse dado, é que houve um hiato de aproximadamente uma década para ser publicado novamente sobre a relação entre Secretariado e Governança. Os demais trabalhos publicados durante esse período não ressaltavam acerca do trabalho do secretário executivo na área. Esse fato pode ter ocorrido, pois conforme apresenta Camargo *et al.* (2021), não há dentro do Secretariado Executivo um debate forte sobre o tema Governança; o que acaba por limitar o trabalho desses profissionais enquanto agentes de Governança.

Sobre a área de conhecimento em que os artigos estão inseridos dentro das revistas analisadas, podemos considerar que todos fazem parte da macro área das Ciências Sociais e Aplicadas com foco na Administração e Gestão de Empresas. Mas, segregando por revistas e nota de avaliação *Qualis Capes*; temos que os artigos que formam o rol da Revista GESEC estão na área do conhecimento de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, com avaliação *Qualis B2*. Já os artigos da revista Capital Científico possuem nota *Qualis B3*, sendo associadas à área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Enquanto os estudos da Revista Expectativa, enquadram-se na área de pesquisa sobre Gestão nas Organizações e detém *Qualis B3*. A revista CSJ e SCRIBES, não possuem até o momento avaliação *Qualis* divulgada, e seus artigos, respectivamente, compreendem as áreas de Estudos Organizacionais, e Estudos Secretariais e Organizacionais.

Acerca das metodologias abordadas nos trabalhos, nota-se o uso predominante de métodos de cunho qualitativo, com dezessete (17) artigos nesta categoria, o que totaliza

cinquenta por cento (50%) dos estudos; contraposto dez (10) artigos com procedimentos qualitativos e quantitativos - aproximadamente vinte e nove por cento (29,4%) dos trabalhos, e sete (07) de trabalho quantitativos - representando cerca vinte por cento (20,6%). De acordo com o gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Metodologia adotada



Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação aos objetivos das pesquisas, nota-se que todos os artigos fazem uso da metodologia descritiva e/ou exploratória; sendo que quatorze (14) pesquisas são apenas descritivas; onze (11) com métodos descritivos e exploratórios; oito (08) com finalidade somente exploratória; e uma (01) caracteriza-se como aplicada e descritiva. Já em se tratando das técnicas de coleta de dados, temos entrevistas - estruturadas e semiestruturadas, questionários, levantamento bibliográfico, pesquisa documental, estudo de caso único e estudo de multicasos, além da realização de estudos bibliométricos, procedimentos de econometria e relatos técnicos.

Tais informações apresentam que há uma intenção nos trabalhos com a finalidade de não apenas descrever as atividades - ao utilizarem da metodologia descritiva, os procedimentos e a trajetória da pesquisa; mas há uma ascendência no interesse pela busca de produção de novos conhecimentos a fim de fomentar o processo de desenvolvimento do conhecimento humano. Pois como apresentam Carvalho *et al.* (2019), a pesquisa exploratória busca analisar o porquê das coisas de mais de perto, levando o pesquisador a conhecer mais a fundo o problema; e após sua pesquisa, os resultados permitirão que

novas pesquisas sejam lançadas em busca de conhecimentos inovadores acerca do assunto.

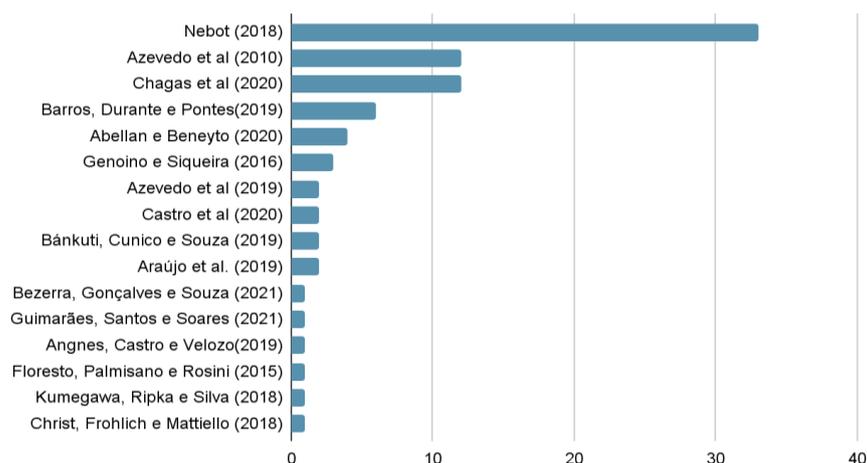
Em se tratando das citações das pesquisas selecionadas por outros estudos, temos destaque para o artigo “El presupuesto participativo de Madrid: luces y sombras” (2018), de autoria de Carmen Pineda Nebot, com trinta e três (33) citações; seguidos dos trabalhos de Azevedo *et al* (2010) e Chagas *et al* (2020) com doze (12) citações cada; respectivamente, “A secretária executiva no processo de Governança Corporativa na empresa familiar” e “Relations between institutional environment and level of social disclosure in the banking sector: evidence from Latin America”. *A posteriori* com seis (06) citações temos o artigo “Pesquisas em Secretariado na Pós Graduação Stricto Sensu: levantamento de teses e dissertações produzidas no Brasil” de Barros, Durante e Pontes (2019); com quatro (04) citações o estudo elaborado por Abellan e Beneyto (2020) - intitulado “Los sistemas de información y la auditoría informática aplicados a una institución fiscalizadora subestatal: la sindicatura de comptes de la Comunidad Valenciana (España)”.

Com três (03) “Gestão pública em redes e a nova governança pública: a implementação de parcerias entre o poder público e o terceiro setor”, dos pesquisadores Genoino e Siqueira (2016); tendo duas (02) citações estão os artigos “Licitações e compras públicas sustentáveis - evolução do conceito e aplicação no Estado de São Paulo” de Azevedo *et al* (2019); “Modelagem orientada a objetivo como suporte à gestão estratégica de TI nos Institutos Federais de Educação”, de Castro *et al* (2020); o artigo “Coordenação de sistemas agroindustriais e a importância do fluxo de informações: um estudo da cadeia piscícola no Paraná”, de autoria de Bánkuti, Cunico e Souza (2019); e o estudo “Níveis diferenciados de governança corporativa: impacto no valor de mercado e desempenho econômico-financeiro das empresas”, de Araújo *et al.* (2019).

Apresentando uma (01) citação temos os artigos "Empreendedorismo Sustentável: mapeamento da produção científica internacional entre 2009 e 2019", “Gestão de riscos trabalhistas e previdenciários nos contratos de terceirização do setor público: estudo de caso em uma autarquia federal”, “Relacionamento interorganizacional em uma rede de malharias: a visão dos empresários para a sua continuidade”, “Integração tecnológica e governança coporativa: relato técnico da aquisição entre dois bancos privados”, “À espera de um desenvolvimento sustentável” e “Reflections on internationalization: quo vadis

UNIOESTE?"; respectivamente dos autores Bezerra, Gonçalves e Souza (2021), Guimarães, Santos e Soares (2021), , Angnes, Castro e Velozo (2019), Floresto, Palmisano e Rosini (2015), Kumegawa, Ripka e Silva (2018), e Christ, Frohlich e Mattiello (2018). Os demais artigos não apresentaram citações de acordo com os dados fornecidos pelo Google Scholar. Os dados estão apresentados no gráfico a seguir, representados pelo nome dos autores

Gráfico 4 - Citações



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados da pesquisa.

Como apontam Lima Filho e Soares (2017), o número de citações de um trabalho representa para o mesmo o impacto positivo que o mesmo tem sobre a produção de conhecimento para a comunidade o qual está inserido; já para o autor do artigo esse dado significa que o mesmo tem autoridade sobre o assunto que escreve, e para a revista representa o quanto ela é significativa como meio de divulgação do conhecimento, impactando no seu prestígio na comunidade científica.

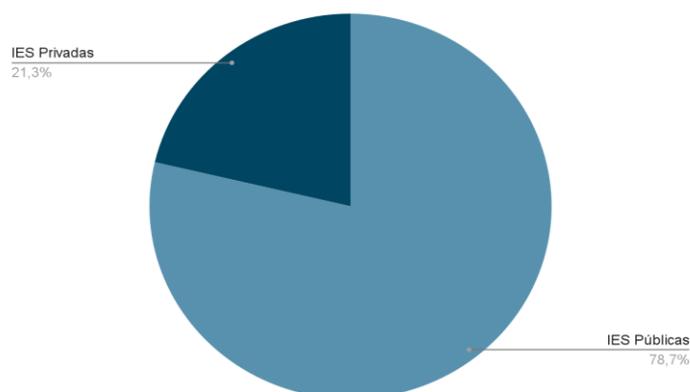
Conforme os dados colhidos em nossa pesquisa, podemos considerar que ainda há uma pequena busca acerca dos temas de análise do nosso estudo. O que leva a fortalecer as afirmações de Mizoguchi e Ribeiro (2019), sobre a falta de debate acerca da Governança dentro do Secretariado, mesmo esse campo profissional sendo caracterizado com um espaço de atuação dos secretários. Outro ponto que destacamos é que a busca pelo artigo da Nebot (2018) pode estar ligada ao fato da autora apresentar uma expertise dentro área e um longa contribuição científica sobre o assunto, o que é perceptível ao consultar as citações sobre os artigos, diferentemente dos demais artigos.

Vale ressaltar também que a revista GESEC é a que apresenta o maior número de artigos com os maiores índices de citação, o que a qualifica como uma revista de supra importância para a divulgação do conhecimento dentro do Secretariado.

4.2 OS ATORES: AUTORES E INSTITUIÇÕES

Em relação aos autores e as instituições de ensino as quais mantém vínculo, averiguamos que do total de oitenta e nove (89) autores, setenta (70) estão vinculados a instituições públicas, sendo três (03) instituições públicas internacionais - Universidad Nacional Mayor San Marcos, localizada no Peru; Universidad de Alicante e Universitat de València, ambas na Espanha; as três instituições apresentam um (01) autor vinculado a cada uma delas, respectivamente. Abaixo apresentamos o vínculo dos autores com as Instituições de Ensino Universitário dividido a nível de instituição pública e privada

Gráfico 5 - Instituições de Ensino Universitário Públicas ou Privadas



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre às universidades públicas brasileiras, destacamos a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), com oito (08) pesquisadores vinculados; seguida da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) com seis (06) estudiosos; a

Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) apresentando cinco (05) autores vinculados a elas. Já no âmbito da rede privada, tem destaque para a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) com sete (07) autores vinculados. Na tabela 2 abaixo, temos detalhado as instituições e o quantitativo de autores ligados a cada uma.

Tabela 2 – Instituição de vínculo

Instituição	Vínculo	Quantidade
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Pública	08
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)	Privada	07
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Pública	06
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Pública	05
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Pública	05
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Pública	05
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Pública	05
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Pública	04
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Pública	04
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Pública	03
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Pública	03
Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO)	Pública	03
Centro Universitário Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)	Privada	03
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	Privada	03
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Pública	02
Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)	Pública	02
Universidade Federal de Rio Grande (FURG)	Pública	02
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Pública	02
União da Faculdade dos Grandes Lagos (UNILAGO)	Privada	02
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Pública	01
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Pública	01
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)	Pública	01
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF SUDESTE MG)	Pública	01
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Pública	01
Universidade Comunitária de Chapecó (UNOCHAPECÓ)	Pública	01
Universidade de São Paulo	Pública	01
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Pública	01
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Privada	01
Faculdade de Ensino Superior do Nordeste (FAESNE)	Privada	01
Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)	Privada	01
Centro Universitário Avantis (UNIAVAN)	Privada	01

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados da pesquisa.

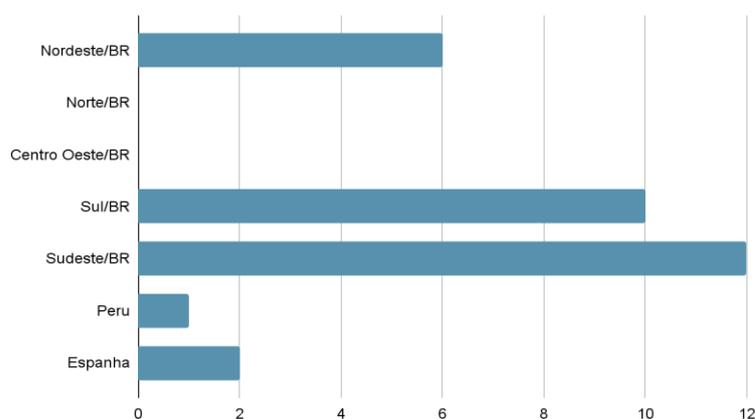
Vale ressaltar que não encontramos o vínculo da autora Jéssica Maria Cavalheiro Madeira com instituição de ensino, nem no artigo e nem na plataforma *Lattes*; e que a

autora Dayene Mendes Silva Gonçalves, autora de dois (02) artigos selecionados apresenta vínculos diferentes em cada artigo, sendo no artigo “Modelagem orientada a objetivo como suporte à gestão estratégica de TI nos Institutos Federais de Educação” do ano de 2020 - vínculo junto à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); enquanto que no artigo “Modelo de gestão estratégica de TI por meio de linguagem orientada a objetivos: uma proposta para Institutos Federais de Educação”, apresenta ligação com o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF-SUDESTE-MG)

Estes dados contribuem para reafirmar o que está posto na literatura, que as universidades públicas brasileiras são as que mais contribuem para o desenvolvimento científico, econômico e social do país.

Sobre a regionalização dos trabalhos, dos autores e das instituições de vínculo, podemos considerar dentro das informações expostas acima, que a maioria é familiarizada com as demandas da Sudeste do Brasil, apresentando um total de doze (12) instituições localizadas nas regiões, sendo sete (07) públicas e cinco (05) privadas; já o Sul apresenta dez (10) universidades, sendo nove (09) instituições públicas e uma (01) privada. Seguidas da região Nordeste com oito (08) instituições vinculadas aos autores, sendo seis (06) da rede pública de ensino e duas (02) da rede privada; as demais regiões brasileiras não pontuaram. Conforme mostramos no gráfico abaixo:

Gráfico 6 – Regionalizações



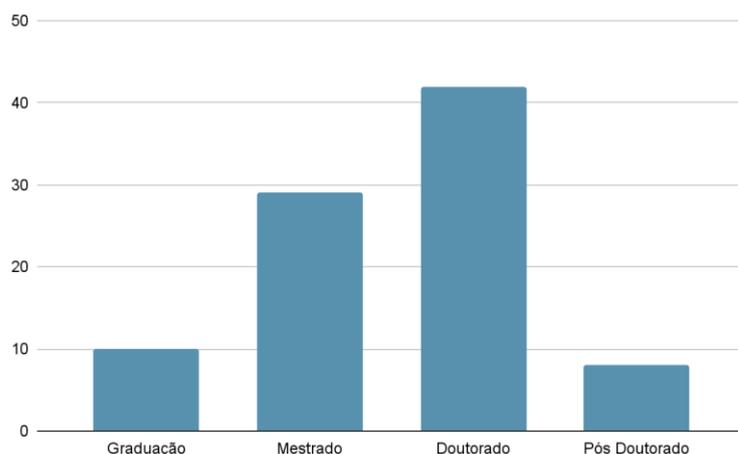
Fonte: elaborado pelo autor.

Vale ressaltar que os trabalhos com autores vinculados às instituições internacionais, um é familiarizado em seu país de origem, a Espanha - sendo as Instituições, a Universidad de Valência e a Universitat de Alicante; e o outro foi elaborado em parceria entre a Universidade Federal da Paraíba/BR e a Universidad Nacional Mayor de San Marcos/Peru, e relata sobre o desempenho das empresas brasileiras frente a Governança Corporativa e carga tributária do país entre as empresas com ações abertas. Há um terceiro trabalho, da autora Carmen Pineda Nebot, que analisa o caso da implantação do orçamento participativo na prefeitura de Madrid/Espanha, mas o vínculo da autora é com a UNESP. Além disso, há quatro (04) pesquisas que trabalham com levantamento bibliográfico.

Importante destacar também que há dois casos em que os estudos foram realizados em parceria entre pesquisadores ligados às instituições do Nordeste e Sul do Brasil; sendo a UFC, a UFRGS e a UNOCHAPECÓ - “Relations between institutional environment and level of social disclosure in the banking sector: evidence from Latin America”; e a UFSC, a UNIAVAN e a UFS com o artigo “Educadores dão sentido à captação de recurso para carência social no impasse da COVID-19: a vida real das comunidades carente”.

Acerca da formação e titulação dos autores, percebemos que a maioria dos autores possuem o grau de Doutorado, com quarenta e dois (42) autores; seguidos de vinte e nove (29) autores com qualificação de Mestre; dez (10) com Bacharelado, e oito (08) na condição de Pós Doutorado. Conforme apresentado abaixo:

Gráfico 7 - Titulações dos autores



Fonte: Elaborado pelo autor.

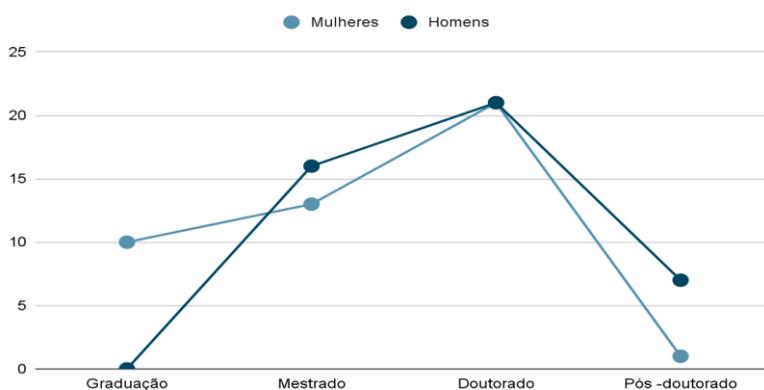
Dentre os dez (10) com grau de Bacharel, oito (08) possuem graduação em Secretariado Executivo; uma (01) autora apresenta graduação em Direito, e outra autora apresenta dupla graduação - sendo uma em Ciência Política e outra em Direito. Já em relação aos Pós-Doutorado temos oito (08) pesquisadores com titulação, sendo três (03) em Administração; e os demais um (01) em cada uma das seguintes áreas: Controladoria e Contabilidade, Ciências Sociais, Turismo e Desenvolvimento Territorial, e em Economia Agrícola.

Em relação aos Mestrados, temos doze (12) em Administração, sendo um (01) em Administração e Ciências Contábeis, outro em Administração e Controladoria, e um em Administração e Governança Corporativa; cinco (05) em Ciências Contábeis; três (03) em Desenvolvimento Regional; dois (02) no curso de Gestão e Estratégia; um (01) nos seguintes cursos Teoria da Literatura, Tecnologia, Desenvolvimento Territorial, Contabilidade, Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Planejamento Público, e em Gestão do Esporte.

Já em relação aos Doutorados, observou-se que há dezoito (18) doutores em Administração; sete (07) em Ciências Contábeis/Contabilidade; dois (02) em Contabilidade e Controladoria, em Direito e em Recursos Naturais; e um (01) nos seguintes cursos: Educação; Letras; Sociologia Política; Ciências, Tecnologia e Inovação em Agropecuária; Economia do Desenvolvimento; Desenvolvimento Regional e Agronegócio; Tecnologia e Sociedade; Engenharia da Produção; Ciências Sociais e em Planejamento Público.

Um dado a ser destacado sobre a população de autores dos artigos que participam da pesquisa, diz respeito ao sexo dos autores. Pelos dados levantados, temos quarenta e cinco (45) mulheres e quarenta e quatro (44) homens. Conforme apresentado no gráfico a seguir, o qual entrelaçamos juntos as informações sobre a titulação dos pesquisadores.

Gráfico 8 - Sexo e titulação dos pesquisadores



Fonte: elaborado pelo autor.

Dentro dessa amostra temos entre as mulheres, vinte e uma (21) mulheres com titulação de Doutorado, treze (13) com grau em Mestrado, dez (10) com Bacharelado, e uma (01) com Pós-Doutorado. Já entre os homens, observa-se vinte e um (21) com grau de Doutorado, dezesseis (16) com Mestrado, sete (07) com qualificação Pós-Doutorado; e não houve pontuação entre o público masculino apresentando apenas Graduação.

Sobre a formação dos pesquisadores, em sua maioria são da área das Ciências Sociais e Aplicadas, a exemplo da Administração e Ciências Contábeis; mas há também pesquisadores da área de Letras, Tecnologia da Informação, dentre outros - como é apresentado anteriormente. Em se tratando dos formados em Secretariado, fica evidente o que é apontado pelos autores Kuhl e Maçaneiro (2013), Garcia *et al* (2017), Leal, Moraes e Santos (2018), dentre outros, que em se tratando da pesquisa acadêmica dentro do Secretariado, essa é expressa sobre o trabalho desenvolvido pelo secretário executivo dentro das organizações - como já fica claro apenas ao ler-se o título dos dois artigos que fazem menção ao Secretariado; assim como em sua maioria é produzida a nível de bacharelado.

Essa constatação fortalece o argumento dos autores acima citados, como também os de Barros, Durante e Pontes (2019), e Correia e Cruz (2021) sobre a urgência de serem criados cursos a nível *Stricto Sensu* no Secretariado, pois por mais que haja interesse em produzir conhecimentos dentro do Secretariado em nível *Stricto Sensu*, os pesquisadores acabam tendo que tangenciar o foco das pesquisas para dentro da linha de pesquisa do

curso ao qual pertence, visto que não há cursos nesse nível dentro do Secretariado, com aponta Correia e Cruz (2021)

4.3 SÍNTESES E ANÁLISES

Neste momento apresentaremos as sínteses e análises acerca dos artigos selecionados dentre a amostra macro da pesquisa, que acreditamos que são interessantes para a produção de conteúdo sobre o tema e que possam impactar na formação e atuação dos profissionais de Secretariado dentro da área de Governança. Como critérios para seleção desses artigos apontamos dois pontos principais: primeiro, o artigo tem que fazer referência direta à Governança, seja ela em qualquer dimensão; e/ou referência ao trabalho do secretário executivo; ou ainda propor uma solução para a melhoria do processo de Governança dentro da instituição. Vale ressaltar que priorizamos os trabalhos que tecem uma linha entre o Secretariado e a Governança.

Após a seleção desses 27 artigos, iniciamos a leitura preliminar e colhemos algumas informações que se encaixam dentro dos critérios de inclusão e exclusão citados acima. Desse processo, selecionamos **dez (10) artigos**, sendo seis (06) da revista GESEC, dois (02) da Capital Científico e dois (02) da Revista Expectativa; conforme apresentados a seguir.

Quadro 6 – Artigos que relacionam Secretariado e Governança

Artigo	Revista	Autores	Ano	Palavras Chave	
1	A secretária executiva no processo de Governança Corporativa na Empresa Familiar	GESEC	AZEVEDO, Maurício S. de; FONSECA, Elisandra C. da; LOPES, Paulo C.; PARRA, Priscila S.	2010	Governança Corporativa; sucessão familiar; secretária executiva
2	Efecto del Gobierno Corporativo en la carga tributaria	GESEC	BOCANEGRA, Mariano Vieira; LIMA, Lauro Vinicio de	2020	Gobierno corporativo; tributos; planejamento

	efectiva diante del desempeño em empresas brasileiras		Almeida; MACHADO, Márcia Reis; MARTINS, Orleans Silva		tributário; <i>stakeholders</i>
3	Governança Cooperativa: Mapeamento do perfil das publicações científicas internacionais (1991 - 2018)	GESEC	SANTOS, Josété Florencio dos; SANTOS, Ramon Rodrigues dos; SILVA, Alexsandra da	2020	Bibliometria; produção científica, governança, cooperativas, <i>Scopus</i>
4	Governança Corporativa em empresas familiares: impacto dos aspectos socioemocionais em uma empresa da área de saúde	GESEC	FONSECA, Ana Carolina Pimentel Duarte da; GOUVEIA, Verônica Andréa Lima	2021	Empresas familiares; aspectos socioemocionais; mecanismos de governança; teoria da riqueza socioemocional
5	Modelagem orientada a objetivo como suporte à Gestão Estratégica de TI nos Institutos Federais de Educação	GESEC	CASTRO, Maria Cristina Drumond e; GONÇALVES, Dayene Mendes Silva; LEAL, André Luiz de Castro; MACÊDO, Fábio Carlos	2020	Institutos Federais; modelagem orientada a objetivo; planejamento estratégico em TI
6	Modelo de Gestão estratégica em TI por meio de linguagem orientada a objetivos: uma proposta para Institutos Federais de Educação	GESEC	CASTRO, Maria Cristina Drumond e; GONÇALVES, Dayene Mendes Silva; LEAL, André Luiz de Castro	2021	Governança em TI; iStar; gestão de TI; modelo orientado a objetivos
7	Relacionamento interorganizacional em uma rede de malharia: a visão dos empresários para a sua continuidade	Capital Científico	ANGNES, Juliane Sachser; CASTRO, Marcos; VELOZO, Ana Carolina	2019	Redes interorganizacionais; relacionamento interorganizacional; diminuição de redes; perspectivas de redes

8	Práticas de Governança Corporativa como instrumento de gestão ao profissional de Secretariado Executivo	Capital Científico	CAMARGO, Fernando Aguiar de; DUARTE, Caroline Cavalcante; LUCIANI, Luciana Paula Bento; SILVA, Débora Daiane da	2021	Secretariado Executivo; Governança Corporativa; competências; agente de Governança Corporativa
9	Coordenação de Sistemas Agroindustriais e a importância do fluxo de informações: um estudo da cadeia piscícola no Paraná	Revista Expectativa	BÁNKUTI, Sandra Mara Shiavi; CUNICO, Eliana ; SOUZA, José Paulo de	2019	Custos de transação e mensuração; gestão da cadeia de suprimentos; piscicultura
10	Governança e desenvolvimento territorial: um estudo sobre a gestão territorial no litoral paranaense	Revista Expectativa	ALVES, Alan Ripoll; DENARDIN, Valdir Frigo; DERON, João Rafael	2019	Organizações públicas e comunitárias; diálogo interinstitucional; interpretação do território

Fonte: Elaborado pelo autor.

De imediato, já podemos verificar que o tema de Governança Corporativa aparece ligado ao Secretariado no título somente a partir do ano de 2010 - “A secretária executiva no processo de Governança Corporativa na Empresa Familiar” de Azevedo *et al* (2010); sendo que o próximo artigo a falar sobre essa relação, é publicado somente onze (11) anos depois, em 2021 - “Práticas de Governança Corporativa como instrumento de gestão ao profissional de Secretariado Executivo”; mesmo que tenha sido publicados outros artigos sobre o tema Governança dentro das revista, porque será que foi necessário passar mais de uma década para poder a relação ser abordada novamente?

Por mais que seja constatado nos próprios textos, que o trabalho dos secretários executivos na área da Governança antiga, e a relação entre ambos é frutífera, bem ter o secretário todos os instrumentos necessários para atuar enquanto agentes de Governança; eles ainda não se entendem enquanto agente de Governança, o que é dificultado pela ausência do debate acerca do assunto dentro das academias, como verificados nos trabalhos. Além disso, está claro que a pesquisa sobre o trabalho do secretário na

Governança Corporativa também é pouco explorada pelas produções literárias, ao aferirmos que somente dois (02) artigos fazem relação direta entre a Governança e o Secretariado Executivo, e focados apenas em uma vertente da Governança, que é a Governança Corporativa, isso apenas verificando os títulos dos trabalhos, dos respectivos autores Azevedo *et al* (2010) e o Camargo *et al* (2021).

Vale ressaltar que ambos os artigos além de fazerem parte da amostra macro da nossa pesquisa, foram utilizados com suporte base para fundamentação teórica deste estudo. Tal fato aconteceu, pois o pesquisador teve contato com os textos no momento inicial da pesquisa, na primeira fase do levantamento bibliográfico, quando estava realizando as pesquisas preliminares para debater e tomar ciência se era exatamente essa a área do conhecimento que se queria estudar.

Os demais artigos apesar de não fazerem referência direta ao trabalho do secretário executivo enquanto secretário de Governança, trazem elementos, conceitos e vivências sobre o processo de implantação da Governança dentro dos mais diversos formatos de instituições. Dessa maneira, julgamos pertinente a realização e análise dos artigos nesta parte do trabalho.

4.3.1 Sínteses

Partindo para as sínteses dos textos, iniciaremos com os artigos publicados na Revista GESEC. O primeiro que analisaremos é “A secretária executiva no processo de Governança Corporativa na Empresa Familiar”, de Elisandra C. da Fonseca; Priscila S. Parra; Maurício S. de Azevedo; Paulo C. Lopes; vale ressaltar que esse é um dos artigos que utilizamos para fundamentar a nossa pesquisa e está referenciado na seção “Secretariado Executivo e Governança Corporativa”.

O artigo de Azevedo *et al.* (2010), tem por objetivo salientar a importância do profissional de Secretariado Executivo na gestão da implantação do processo de Governança Corporativa dentro de uma organização privada de base familiar. Em relação a metodologia utilizada temos uma abordagem qualitativa e quantitativa, realizando um estudo de casos - Empresa do Grupo Maranhão; utilizando como técnica para colher

dados uma pesquisa documental seguida de entrevistas abertas e entrevistas estruturadas, cada uma direcionada a um determinado público e com focos específicos, sendo a primeira para facilitar a conversação, abertura de diálogo entre os entrevistados e os pesquisadores, e para direcionar os pesquisados de acordo com o foco da pesquisa; já a segunda foi direcionada somente a alguns profissionais da empresa, a fim de contrapor as opiniões entre os informantes.

Os autores abordam em seu trabalho os conceitos de Governança Corporativa, Secretariado Executivo, Cultura Organizacional, Conselho Familiar, Sucessão Empresarial em Empresa Familiar. Os mesmos concluem que o processo de implementação da Governança Corporativa dentro de uma Empresa Familiar requer muito trabalho, pois passa pelo debate de sucessão de poder e mexe com as estruturas emocionais dos familiares, além da necessidade de mudança da Cultural Organizacional Empresarial. Contudo, fica claro que a Governança Corporativa dentro das empresas permite que elas tenham vida longa, e nas palavras dos entrevistados da pesquisa, contribuem para a profissionalização da empresa.

Já em relação a participação do profissional de Secretariado Executivo nesse processo, Azevedo *et al.* (2010) deixam claro que o papel do secretário além de ser primordial, vai além das atribuições básicas, exigindo que ele esteja sempre familiarizado, não apenas com o andamento da instituição, mas também esteja a par dos assuntos atualizados referentes às transformações no mercado de trabalho, alinhando sempre os conhecimentos técnicos ao processo de gestão da empresa e aos novos conhecimentos que surgem.

O segundo artigo analisado, “*Efecto del Gobierno Corporativo en la carga tributaria efectiva diante del desempeño em empresas brasileiras*”, de Lauro Vinicio de Almeida Lima, Orleans Silva Martins, Márcia Reis Machado e Mariano Vieira Bocanegra (2020), tem por foco analisar a influência da adoção das práticas de Governança Corporativa dentro das empresas que compõem o *clusters* da Bolsa de Valores do Brasil “B3”, fazendo uma relação entre o Retorno sobre o Patrimônio (ROE) e as boas práticas de Governança Corporativa, dentre outras variáveis que possam incidir sobre a redução da carga tributária, aumentando assim o retorno para os *stakeholders*.

Acerca da metodologia empregada temos um estudo de características quantitativa e exploratória, fazendo uso de análise documental e da econometria. Já em relação aos conceitos apresentados, os autores discorrem sobre Governança Corporativa, Governança Tributária, Retorno sobre o Patrimônio e a relação sobre o desempenho e a rentabilidade das empresas, a Bolsa de Valores Brasileira e as categorias impostas pela instituição acerca da presença da Governança Corporativa dentro das empresas que estão com ações abertas - Nível 1, Nível, Novo Mercado, Bovespa Mais e Bovespa Mais Nível 2.

Lima *et al* (2020) concluem sobre a grande importância da implantação das boas práticas de Governança Corporativa dentro empresas, tanto no sentido de garantir longevidade para as empresas, quanto para aumentarem o seu valor de mercado e consequentemente darem mais lucros aos acionistas e *stakeholders*. Os autores evidenciaram ainda que quanto maior o nível da empresa dentro da classificação definida pela B3 em se tratando de aplicação das práticas de Governança Corporativa, maior o valor da empresa no mercado financeiro, bem como o seu comprometimento ético e financeiro com os investidores. A pesquisa ainda aponta indícios de que estas empresas utilizam da inteligência de mercado e fiscal para diminuir o impacto causado pelas cargas tributárias nos lucros.

Em “Governança cooperativa: mapeamento do perfil das publicações científicas internacionais (1991-2018)”, o terceiro artigo selecionado, publicado no ano de 2020, é de autoria de Aleksandra da Silva, Josete Florencio dos Santos e Ramon Rodrigues dos Santos. Os autores apresentam os conceitos de Governança, Governança Corporativa e Governança Cooperativa, Cooperativas de Crédito, além do conceito de Bibliometria. O objeto do artigo é estabelecer um panorama sobre a produção científica acerca da Governança Cooperativa nas publicações científicas internacionais dentro da plataforma *Scopus*, entre os anos de 1991, ano que é dado o *start* na produção sobre o tema de acordo com os autores, até o último ano fechado antes da realização da pesquisa, 2018.

A metodologia utilizada é a bibliometria, conforme o que é descrito Quevedo-Silva *et al.* (2016) segundo os autores, com procedimentos descritivos em uma análise quantitativa. Sobre as considerações, Santos, Santos e Silva (2020) apontam que a produção científica sobre a Governança Cooperativa ainda é pouco significativa diante da importância do assunto e a representação das Cooperativas - contando com apenas

noventa e quatro (94) artigos produzidos no período investigado; principalmente no Brasil, onde a pesquisa aponta apenas um artigo que fala sobre a experiência das cooperativas agrícolas do Rio Grande do Sul. A maior produção é oriunda dos Estados Unidos e da Holanda, seguidos da China, França, Alemanha e Espanha, respectivamente.

Os autores apontam ainda para a importância de pesquisas bibliométricas para fins de analisar a produção científica sobre determinados temas, bem como a importância de se pesquisar em mais de um base de dados para consolidação do estudo. Os mesmos sugerem que em futuras pesquisas se busquem artigos em outras bases de dados, além da *Scopus*; como também sejam realizadas pesquisas acerca das cooperativas de crédito a nível nacional e internacional na linha de revisões sistemáticas ou meta-análises.

O próximo artigo, publicado no ano de 2021, tem por objetivo entender a influência e o impacto que os aspectos socioemocionais causam nas ferramentas utilizadas pela Governança Corporativa dentro das empresas familiares. Intitulado “Governança Corporativa em empresas familiares: impacto dos aspectos socioemocionais em uma empresa da área de saúde”, foi escrito por Ana Carolina Pimentel Duarte da Fonseca e Verônica Andréa Lima Gouveia. As autoras apresentaram como principais conceitos fundamentais do artigo os termos de Governança Corporativa, Empresa Familiar, Governança Familiar, Governança Jurídico-sucessória, Mecanismos de Governança formais e informais, Teoria dos Aspectos Socioemocionais e *familiness*.

A metodologia usada é uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevistas em profundidade e da técnica de análise de conteúdo. A respeito dos resultados as autoras evidenciam que os mecanismos de Governança Corporativa são altamente impactados pelos aspectos socioemocionais dentro de uma empresa familiar, ao ponto de serem considerados nulos ou de não terem acesso a essas empresas devido às suas peculiaridades organizacionais; ocorrendo a criação de mecanismos informais de gestão e governança dentro de cada empresa, como códigos de ética e comportamentais que ficam subentendidos ao imaginário da equipe sobre o que é esperado e aceito socialmente daquele profissional, bem sobre como o que o diretor da empresa irá aceitar.

A respeito da empresa estudada, Fonseca e Gouveia (2021) concluem que o gestor-diretor é o responsável por todos os processos dentro da empresa, sendo ele o dono

de cem por cento (100%) das ações. O mesmo acredita no processo sucessório de poder para seus herdeiros, contudo ainda não iniciou o processo de transferência de poder. Além disso, todas as decisões tomadas na empresa têm sempre uma carga emocional em todos os aspectos; o que pode gerar em certos momentos decisões enviesadas pela cultura e entendimento do diretor da instituição. Por fim, as autoras sugerem que sejam realizadas mais pesquisas sobre empresas familiares, governança e aspectos socioemocionais em empresas dos mais diversos portes.

O próximo artigo, “Modelagem orientada a objetivo como suporte à gestão estratégica de TI nos Institutos Federais de Educação”, escrito por Dayene Mendes Silva Gonçalves, André Luiz de Castro Leal, Maria Cristina Drumond e Castro e por Fábio Carlos Macêdo, foi publicado no ano de 2020 e tem por objetivo investigar a realidade da gestão estratégica dos setores de Tecnologia da Informação (TI) dos Institutos Federais (IFs), através da observação de como os gestores dessa área elaboram e mantêm o planejamento estratégico, a partir do pressuposto de que enfrentam dificuldades referentes à falta de alinhamento do planejamento do TI com os objetivos estratégicos institucionais.

Os conceitos abordados pelos autores versam sobre Governança Corporativa, Governança em TI, termos técnicos e normativos referentes a legislação que rege o planejamento direcional dos IFs - Plano Plurianual, Plano Diretor de TI, Plano Estratégico de TI; modelagem orientada a objetivo e o *framework iStar* - Dependência Estratégica e Racional Estratégico. Em relação a metodologia, temos uma pesquisa de natureza descritiva e abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico e análise documental, além da realização de entrevistas.

Gonçalves *et al.* (2020) concluem que há muito a ser realizado pelas IFs para poderem atingir o que está previsto na norma jurídica em relação ao setor de TI; bem como há grandes dificuldades na concretização do planejamento estratégico em TI alinhado aos interesses institucionais, visto que muitos gestores veem o setor de TI apenas como operacional. Os autores discorrem que essa dificuldade acontece principalmente devido à falta de conhecimento oferecido pelos órgãos superiores - Governo Federal, aos gestores dos IFs; como também, o incipiente conhecimento destes sobre os processos de Governança de TI e gestão estratégica dentro das instituições.

O sexto artigo, também elaborado dentro da área de Governança em TI, e produzido por Dayene Mendes Silva Gonçalves, André Luiz de Castro Leal e pela Maria Cristina Drumond e Castro - colaboradores do artigo anterior, publicado em 2021, “Modelo de Gestão estratégica em TI por meio de linguagem orientada a objetivos: uma proposta para Institutos Federais de Educação”. Tem por objetivo apresentar uma referência de modelo de estruturação do setor de TI dentro dos IFs, a fim de facilitar o processo de inserção do TI na Alta Administração das Instituições, bem como fomentar a cultura de Governança em TI, apresentando a importância do setor enquanto membro estratégico nas tomadas de decisões institucionais.

No que tange aos conceitos abordados temos Governança em TI no Setor Público, Governança Corporativa, Modelos orientados a objetivos, *Framework iStar* - modelos de Dependência Estratégica e o Racional Estratégico. Sobre a metodologia, é uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo, onde é realizado pesquisas bibliográficas e documentais.

A título de conclusão, Gonçalves, Leal e Castro (2021) apresentam que os IFs necessitam de uma reestruturação organizacional na área de TI para que possam desenvolver tudo o que é proposto nos planejamentos e alinhamentos institucionais, para isso é necessário incluir este setor como um setor estratégico e não meramente operacional, como também a necessidade de implantação e melhoria na área da Governança em TI. A fim de atingir esse objetivo e alavancar o desenvolvimento dos institutos federais, os autores propõem a utilização de uma modelagem direcionada a objetivo utilizando o *framework iStar*, e como instrumento para a utilização do modelo propuseram um Guia de Referência para a Gestão Estratégica de TI nos Institutos Federais, que visa mobilizar os servidores públicos sobre a necessidade da participação do TI na gestão estratégica dos órgãos.

O artigo seguinte, publicado no ano 2019 pela Revista Capital Científico, é intitulado “Relacionamento interorganizacional em uma rede de malharias: a visão dos empresários para a sua continuidade”, foi produzido por Ana Carolina Velozo, Juliane Sachser Angnes e Marcos Castro; tem o objetivo de averiguar as características e influenciadores dentro de uma rede de malharias, discutindo sobre a forma de relacionamento interorganizacional apresentado pelas empresas, de forma a compreender acerca das práticas estabelecidas e compartilhadas na rede empresarial, bem como sua forma de organização e Governança.

Os conceitos apresentados no texto versam sobre Redes, Relações Organizacionais, Redes Interorganizacionais, Governança, Confiança, Redes Horizontais (Coexistência, Cooperação, Competição e Coopetição) ou Verticais, e Formais ou Informais, Rede Cooperativa, Coopetição - Teoria do Custo Econômico de Transação, Visão Baseada em Recursos e Teoria dos Jogos. Acerca da metodologia, temos uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa, que se utilizou de entrevistas semi-estruturadas, observação participante, diário de pesquisa; como também usou do método de análise de conteúdo.

Veloso, Angnes e Castro (2019) concluem que o relacionamento de Coopetição entre as empresas que fazem parte da rede de malharias estudada faz com que elas ainda se mantenham firmes, mesmo depois da saída de algumas empresas devido a falta de incentivos fiscais. Os autores apresentam ainda que a partilha do ambiente de produção, bem como a elaboração da feira empresarial é o que motiva as empresas a continuarem com a rede; pois ao mesmo tempo que elas competem entre si, elas se ajudam de forma cooperativa. Fica evidente ainda que a relação entre as empresas é na base da confiança, sendo necessário a utilização de algumas políticas de Governança para manter a Sociedade Empresarial. Todavia, o estudo não tem um foco na utilização das boas práticas de políticas de Governança e sua aplicabilidade, fazendo menção ao tema apenas para falar sobre os atributos necessários para manter o bem-estar da rede.

Em compensação o oitavo artigo a ser analisado, também pertence ao *clusters* do periódico da Capital Científico, publicado no ano de 2021, apresenta logo no título os temas norteadores da nossa pesquisa, Secretariado Executivo e Governança Corporativa, e foi utilizado como referencial teórico em nosso estudo bibliográfico.

O trabalho é intitulado “Práticas de Governança Corporativa como instrumento de Gestão ao profissional de Secretariado Executivo”, foi elaborado por Caroline Cavalcante Duarte, Débora Daiane da Silva, Fernando Aguiar de Camargo e Luciana Paula Bento Luciani; traz o objetivo de discutir o conceito de Governança Corporativa e suas práticas como instrumento de gestão do secretário executivo, em paralelo as atribuições necessárias para atuar enquanto secretário de Governança, fazendo uma análise sobre atividades desenvolvidas pelos profissionais de Secretariado, buscando assim um alinhamento às necessidades organizacionais e ampliando a atuação dos secretários para um perfil mais estratégico.

Os autores analisaram os conceitos de Competência, Governança Corporativa, Habilidades dos Secretários Executivos e Secretários de Governança. A metodologia consiste em um levantamento bibliográfico, com natureza descritiva e abordagem quantitativa, fazendo uso de questionários como instrumento de coleta de dados, que foram aplicados via *Google Forms*.

Os resultados apresentados por Luciane *et al.* (2021) apontam que o secretário executivo detém de todas habilidades e competências necessárias para atuar enquanto secretário de Governança Corporativa. Todavia, muitos profissionais já atuam ou desempenham atividades pertinentes a área de Governança dentro das empresas e são cobrados por tais atividades, mas não têm noção do seu papel e nem da importância do trabalho que desenvolvem, pelo fato de não terem conhecimentos suficientes sobre o tema. Os autores alertam ainda sobre a grande diversidade de formação acadêmica dos profissionais que desempenham a função de secretários executivos dentro das empresas, visto que em grande parte não são oriundos do Secretariado. Por fim, afirmam que o profissional de Secretariado Executivo é peça fundamental para o sucesso de um modelo eficiente de Governança Corporativa.

Os dois últimos artigos a serem apresentados, foram publicados na Revista Expectativa. O penúltimo artigo, “Coordenação de sistemas agroindustriais e a importância do fluxo de informações: um estudo da cadeia piscícola no Paraná”, foi publicado em 2019, e escrito por Eliana Cunico, Sandra Mara Shiavi Bánkuti e José Paulo de Souza. Apresenta como objetivo analisar como a estrutura de Governança e a mensuração de dados podem contribuir para fomentar suporte à coordenação do fluxo de informações da metodologia do *Supply Chain Management* (SCM) nas transações empresariais dentro da rede de piscicultores do Estado do Paraná.

Os principais conceitos apresentados pelos autores giram em torno dos termos *Supply Chain Management* (SCM), Economia de Custos Transacionais (ECT), Economia de Custos de Mensuração (ECM), Fluxo de Informação, Nova Economia Institucional, Direito Legal, Direito Econômico e Direito de Propriedade. Em relação a metodologia, temos uma pesquisa exploratória de fundo qualitativo, realizada através de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando de instrumentos como pesquisa de campo e entrevistas.

Acerca das considerações, Cunico, Bánkuti e Souza (2019) afirmam que o gerenciamento no fluxo de informações é fundamental para o desenvolvimento das cadeias produtivas do setor estudado. Bem como, é fundamental o empenho para melhorar e entender sobre a gestão do sistema de Governança que será empregado para aperfeiçoar as estruturas empresariais, dando solidez e credibilidade ao setor; pois uma má conduta pode incidir de forma negativa, dificultando a manutenção das relações econômico-financeiras e de confiança entre os envolvidos no processo.

O último artigo, “Governança e desenvolvimento territorial: um estudo sobre a gestão territorial no litoral paranaense”, é de autoria de João Rafael Deron, Valdir Frigo Denardin e Alan Ripoll Alves, e data do ano de 2019; apresenta como objetivo traçar considerações acerca das particularidades que versam sobre o desenvolvimento do setor agroindustrial da região rural do litoral paranaense, fazendo uma análise sobre as características institucionais, bem como dos sujeitos, que atuam na organização ou desenvolvimento de ações em prol do crescimento econômico da região estudada.

A pesquisa se caracteriza como um estudo analítico-descritivo, exploratório e quali-quantitativo; utilizando-se de levantamentos bibliográficos e documentais, questionários e entrevistas semiestruturadas, além da análise de conteúdo. Os conceitos apresentados pelos autores relacionam-se com Governança Territorial, Desenvolvimento Territorial, Desenvolvimento Sustentável, Identidade Cultural e Pertencimento.

Deron, Denardin e Alves (2019) concluem em seu estudo que a Governança Territorial passa pela construção identitária dos populares juntos aos órgãos públicos, sendo de fundamental importância o uso da Governança e da participação efetiva das partes envolvidas - população, órgãos públicos, entidades privadas e demais instituições, nos processos de desenvolvimento social e econômico de qualquer região. Os autores afirmam, com base no pesquisado, que a falta de interesse dos órgãos públicos e a não participação dos populares em cadeias representativas dentro dos conselhos de desenvolvimento das áreas rurais passa pela ideia do clientelismo político, remetendo a traços de um país arcaico. Diante dessa situação, os entrevistados se sentem lesados e desmotivados, resultando em uma baixa participação dos diversos atores que podem ser envolvidos no processo de desenvolvimento regional. Outro ponto que podemos destacar é a falta de compreensão acerca da força da cooperação entre os sujeitos do processo, que

levam a fragilidade da promoção de incentivos, melhoria dos processos de Governança e quebra dos paradigmas instituídos.

4.3.2 Análises

Diante da leitura dos artigos, podemos considerar a importância acerca da Governança para o desenvolvimento econômico de qualquer instituição, seja ela pública ou privada, como já foi diagnosticado e apresentado por Frogeri, Guedes e Portugal (2022). Podemos perceber que a produção científica acerca da Governança não segue uma linha tênue, sendo necessário observar as particularidades de cada empresa ou instituição pública.

Como é apresentado no referencial teórico por Frogeri, Guedes e Portugal (2022), é inviável estabelecer um conceito para Governança; e os dez (10) artigos que analisamos fazem um passeio pelas nuances da Governança. A começar pela Governança Corporativa, que é normalmente direcionada a empresas que estão listadas como empresas de capital aberto. A Governança Pública é destinada às instituições sobre o comando dos representantes públicos e que tem como seus principais *stakeholders* o povo; enquanto a Governança Familiar - que é uma vertente dentro da Governança Corporativa, e é empregada dentro das empresas de cunho familiar, seja de capital aberto ou não.

A Governança de TI é utilizada dentro do setor de TI das entidades, e tem por finalidade trabalhar com a Gestão da Informação de forma a alavancar cada vez mais a tomada de decisões com base nas informações geradas dentro da empresa. Enquanto a Governança Territorial, relata sobre a gestão territorial e as dinâmicas como os sujeitos impõe sobre o processo de organização e realocação dos recursos - esse tipo pode ser classificado dentro da Governança Pública. Além dessas classificações, há a Governança Tributária, a Governança Cooperativa, a Governança Familiar e Governança Jurídico-sucedória apresentadas nos artigos analisados; mas existem tantas outras como já apresentadas por Nestlehner, Olivieri e Paiva Jr. (2018), e que impactam na formação e desenvolvimento do trabalho dos profissionais; bem como na gestão das empresas.

Diante do exposto, podemos considerar que é comum entre todas as vertentes da Governança, a importância da informação e o fluxo desta que acontece dentro do processo. Visto que como apontam Nestlehner, Olivieri e Paiva Jr. (2018) e o IBGC (2018), a Governança tem papel fundamental dentro de uma organização ao fornecer dados para que os agentes de Governança possam atuar orientando para as melhores decisões a serem adotadas pela diretoria das instituições, garantindo assim a longevidade da empresa e o crescimento econômico de todos os interessados.

No tocante ao Secretário Executivo, apenas dois (02) artigos, como já mencionado, discorrem diretamente sobre o papel desse profissional no desenvolvimento do processo de Governança, que são os artigos de Azevedo *et al.* (2010) e Camargo *et al.* (2021), que foram utilizados como suporte teórico para o nosso trabalho. Os autores fazem referência direta à participação ativa dos profissionais de Secretariado dentro do processo de Governança nas empresas. Apesar dos trabalhos se passarem em instituições distintas e abordarem estilos de Governança específicos - GC e Governança Pública, fica notório, principalmente no de Camargo *et al.* (2021), que a presença do secretário executivo dentro da Governança Pública, faria grande diferença, no tocante a implementação das políticas de boa Governança.

Mas acrescentamos que não é apenas a presença do profissional de Secretariado que fará a diferença dentro do processo, e sim de um profissional que tenha os conhecimentos necessários acerca do assunto; pois como é relatado nos textos há a presença do secretário nas instituições, no entanto estes não se reconhecem enquanto agentes transformadores, e nem assumem o papel de secretário de Governança, mesmo realizando as atividades do cargo. Ambos os trabalhos mostram que isso acontece, porque há um *déficit* acerca do assunto dentro dos cursos de Secretariado; o que limita o conhecimento desses profissionais sobre as suas possíveis áreas de intervenção.

Os demais artigos, como dito anteriormente, não fazem relação direta com a atuação profissional do secretário executivo. Todavia, podemos considerá-los como material de estudo para os profissionais de Secretariado que estão ou irão atuar em empresas, independente do setor de atuação da instituição; pois as experiências e os relatos contidos nos trabalhos apresentam conteúdos de grande relevância para o entendimento acerca da Governança.

Acerca da implantação da Governança dentro das organizações, fica evidente em todos os trabalhos a necessidade do estabelecimento dos princípios básicos que regem as políticas de boas práticas de Governança apresentadas pelo IBGC (2018) - a transparência, a equidade, *accountability* e a responsabilidade corporativa, como elo principal e norteador de todo processo.

Essa necessidade fica mais evidente ainda nos trabalhos que abordam as relações de colaboração/cooperação e parceria entre empresas, a exemplo dos artigos “Governança Cooperativa: mapeamento do perfil das Publicações Científicas Internacionais (1991-2018)” de Santos, Santos e Silva (2020), “Coordenação de sistemas agroindustriais e a importância do fluxo de informações: um estudo da cadeia piscícola no Paraná”, escrito por Cunico, Bánkuti e Souza (2019), e o artigo “Relacionamento interorganizacional em uma rede de malharias: a visão dos empresários para a sua continuidade”, cujo autores são Velozo, Angnes e Castro (2019). Os relatos contidos nesses artigos, deixam claro que muitos dos princípios básicos da Governança são ignorados no processo decisório, a exemplo da responsabilidade corporativa e da equidade.

Em relação à Governança no setor público, temos os trabalhos que relatam sobre a Governança de TI, que abarcam tanto sobre a importância do setor de TI dentro das instituições, bem como da importância do gerenciamento das práticas de Governança neste setor, que impactam diretamente no desenvolvimento da organização; sendo “Modelagem orientada a objetivo como suporte à gestão estratégica de TI nos Institutos Federais de Educação”, de Gonçalves, Leal, Castro e Macêdo (2020), e “Modelo de Gestão estratégica em TI por meio de linguagem orientada a objetivos: uma proposta para Institutos Federais de Educação”, escrito por Gonçalves, Leal, Castro (2021). Além desses, temos o trabalho acerca da Governança Territorial - “Governança e desenvolvimento territorial: um estudo sobre a gestão territorial no litoral paranaense”, de autoria de Deron, Denardin e Alves (2019).

Ambos os artigos relatam a dificuldade de trabalhar um processo limpo e consciente dentro da Gestão Pública; que por muitas vezes não tem o interesse em desenvolver e facilitar o processo de implantação de políticas e práticas da boa Governança. E quando trabalham as políticas de Governança, acabam por ferir os princípios básicos defendidos pelas Organizações Mundiais, a exemplo dos princípios da isonomia e da equidade, dentre outros; como é relatado pelos autores nas suas

experiências em locais distintos - os dois primeiros trabalhos ambientados nos IFs e o último em uma comunidade litorânea do Paraná.

Os artigos “*Efecto del Gobierno Corporativo en la carga tributaria efectiva diante del desempeño em empresas brasileiras*”, escrito por Lima *et al* (2020), e “Governança Corporativa em empresas familiares: impacto dos aspectos socioemocionais em uma empresa da área de saúde”, de Fonseca e Gouveia (2021); já apresentam aspectos externos que incidem e interfere no processo de gestão das boas práticas de Governança, bem como no andamento e confiabilidade da empresa, seja pelos *stakeholders* internos ou externos. O primeiro artigo faz uma análise sobre os impostos tributários que incidem sobre as empresas que atuam junto ao Balcão da Bolsa de Valores Brasileira, e como essas empresas fazem para manterem atrativas na cotação e aumentarem o número de investidores e o seu valor diante do mercado financeiro. Já o segundo estudo, relata os aspectos de cunho interpessoais e socioemocionais que acabam por influir nas tomadas de decisões; e nem sempre essa influência é positiva para a empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações do mundo moderno obrigam os trabalhadores a estarem sempre atualizados acerca das necessidades e demandas imediatas da Sociedade, para que possam sobreviver dentro do mercado de trabalho; o que os impede muitas vezes de produzirem conhecimentos e quebrarem o ciclo da reprodução automática.

Ao analisar as nuances sobre as produções e autores que publicaram seus trabalhos acerca dos temas Governança e Secretariado dentro dos periódicos secretariais citados pela ABPSEC, foi possível perceber nos artigos da amostra macro, que foram analisados inicialmente, que estes contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do processo de Governança e aplicação dessa política dentro das empresas. Percebemos que são as universidades públicas que mais produzem acerca do tema no país; bem como a relação entre o trabalho do profissional de Secretariado Executivo enquanto secretário de Governança ainda é pouco conhecido, por ser um nicho de atuação pouco explorado pelos secretários; que segundo a literatura aqui apresentada não detém conhecimentos acerca do assunto.

A maioria dos autores dos artigos possuem o título de Mestre, e são profissionais advindos da área das Ciências Sociais e Aplicadas, tendo um foco maior nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, dentre outros. A pesquisa serviu também para nos alertar acerca da possibilidade da geração do conhecimento sobre uma área de atuação profissional do Secretariado Executivo, na qual dominamos todos os requisitos básicos, mas não a reconhecemos enquanto área de performance empregatícia.

Identificamos quais são as instituições de ensino universitário que mais produzem conhecimento acerca do assunto, que no caso são as universidades públicas. Corroborando nesse momento com o que dito por Correia e Cruz (2021) ao apontarem que as IES de ensino universitário que mais contribuem para o desenvolvimento do conhecimento na área secretarial, são as universidades públicas. Sobre as regiões de maior produtividade temos o Sudeste e o Sul, seguidos da região Nordeste; por coincidência as universidades que mais contribuem para o Secretariado estão no Sul e no Nordeste brasileiro.

Acerca da o alinhamento entre os pesquisadores, ao sexo e suas qualificações; percebemos que a maioria dos autores são mulheres e as qualificações vão desde a graduação - coincidentemente, todas as autoras que apresentam apenas graduação são do gênero feminino; indo até a titulação de Pós Doutorado, com uma autora. Dentro do percentual de homens, temos um leque de Mestrado à Pós Doutorado.

A partir dos resultados, podemos considerar a necessidade de se debater sobre os vários campos de atuação dos profissionais de Secretariado; bem a necessidade de ser gerado conhecimento acerca dos temas, pois as pesquisas sobre essa relação, por mais antiga que seja, ainda são incipientes, como ficou comprovado nos resultados da pesquisa.

Fica ratificado nesse estudo que o secretário executivo tem todas as habilidades e competências básicas para atuar na área da Governança dentro das instituições; contudo, ainda não tem a consciência sobre esse campo de atuação devido a falta de conhecimento acerca da área e do assunto, pelo simples fato dos cursos não debaterem sobre o tema, como é apresentado nos estudos de Azevedo *et al.* (2010), Mizoguchi e Ribeiro (2019) e Camargo *et al.* (2021). E isto nos mostra que apesar dos secretários terem as características básicas para atuarem enquanto agente de Governança, os estudos que fortalecem essa informação ainda não detêm força suficiente para que seja levantada a necessidade de ser trabalhado o tema em salas de aula. Contudo, eles já abrem espaço para questionamentos e curiosidade para se debater acerca do assunto, bem como este ser pontuado como uma área de possível investigação para a ação do Secretariado.

Assim é notória a relevância pela busca do debate sobre Governança na formação do secretário executivo e as oportunidades de atuação deste profissional dentro desse mercado que, de certa forma, pode ser considerado novo. Como a realização de uma análise acerca desse campo de atuação, visto que a literatura que aborda a relação entre o Secretariado e a Governança é iniciante, trabalhando apenas a questão do fazer profissional. Como é apresentado no nosso referencial teórico e no resultado da nossa pesquisa, os estudos que envolvem o pesquisador com destaque para formação em Secretariado estão sempre no nível do “fazer profissional”; e nem sempre como é apresentado por Sabino (2017), é um “fazer profissional” de cunho da práxis transformadora do caráter do trabalho e gerador de conhecimento; mas uma reprodução de atividades condicionada ao processo laboral do trabalhador. Vale lembrar que os dados apresentados confirmam as pesquisas realizadas ligadas diretamente ao Secretariado,

estão sempre dentro do processo do nível de Graduação, mesmo que nestes artigos tenham a orientação de profissionais com outras titulações.

Salientamos a dificuldade de encontrar artigos acadêmicos acerca da Governança e Secretariado dentro não apenas das revistas selecionadas para o estudo, mas em um âmbito geral, visto que a pesquisa base para o nosso trabalho não limitou apenas a busca dentro das revistas citadas no site da ABPSEC. Provavelmente, esse fato acontece porque os profissionais de Secretariado não se reconhecerem como aptos para trabalhar na área conforme apontam os autores aqui referenciados, a exemplo Mizoguchi e Ribeiro (2019). O que contribuiu para perceber que as pesquisas realizadas na área de Governança focando na atuação do profissional de Secretariado ainda não são altamente exploradas, fazendo com que a profissão não alcance novos patamares.

Além da ausência de estudo acerca da relação entre Governança e Secretariado, podemos citar como limitações da nossa pesquisa o fato de termos realizado a busca pelos artigos apenas dentro das bases de dados referenciadas no site da ABPSEC; pois pode haver outros artigos que abordam o nosso tema de estudo publicados em revistas não citadas pela instituição. Outro fator limitante, é o universo de amostra da pesquisa, que conta com apenas trinta e quatro (34) trabalhos; essa questão pode ter tangenciado ou enviesado o resultado da pesquisa.

Os dados aqui levantados nos fazem refletir e questionar sobre alguns pontos, os quais sugerimos como temas de pesquisas a serem desenvolvidas; primeiro sobre como anda a produção científica dentro da categoria de gênero no Secretariado Executivo; segundo tentar identificar se as mulheres e/ou pessoas com identidade de gênero feminina tendem historicamente a iniciar o processo de pesquisa e produção de conhecimento ainda na graduação, enquanto que os homens ou pessoas que se identificam como gênero masculino começam esse processo mais tardio, seja em pós graduação a nível *Strico Sensu* ou *Lacto Sensu*.

Outras sugestões para pesquisas futuras é que possam ser trabalhadas outras bases de dados além das que aqui foram citadas, com foco na comparação dos dados e geração de novos conhecimentos. Outras sugestões consistem na elaboração de estudos acerca não apenas da relação de trabalho entre o secretário executivo e a Governança Corporativa, como vimos nos resultados - a GC é o principal foco das pesquisas na relação entre Governança e Secretariado; mas que sejam elaborados estudos sobre o Secretariado

e as outras nuances da Governança, a exemplo da Governança Pública e da Governança de TI.

Para finalizar propomos a realização e/ou abordagem desse tema dentro dos projetos de extensão dos cursos de Secretariado Executivo, seja realização de palestras, seja com pesquisas e entrevistas com profissionais da área. O importante é não deixarmos de abordar esse tema dentro das salas de aulas com os estudantes. Os estudos aqui abordados já embasam a importância do tema dentro dos currículos acadêmicos; todavia, não são suficientes para sustentar a criação de uma disciplina dentro da grade curricular do curso. Mas, dão base a abordagem do tema dentro de outra disciplina, a exemplo da Direção Estratégica de Empresas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO. **A pesquisa em Secretariado**. Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado - ABPSEC.

Disponível em <https://abpsec.com.br/abpsec/?page_id=5847>. Acesso em Set. 2022.

_____. **A Pesquisa**: Revistas Científicas. Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado - ABPSEC. Disponível em <<https://abpsec.com.br/abpsec/>>. Acesso em Set. 2022.

AZEVEDO, Maurício S. de; FONSECA, Elisandra C. da; LOPES, Paulo C.; PARRA, Priscila S. A secretária executiva no processo de Governança Corporativa na Empresa Familiar. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-24, jan./jun. 2010. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641685002.pdf>>. Acesso em Ago. 2022.

BARROS, Ana Gabriela Matos de Medeiros, DURANTE, Daniela Giaretta; PONTES, Emiliano Souza. Pesquisa em Secretariado na Pós Graduação Stricto Sensu: levantamento de teses e dissertações produzidas no Brasil. **Revista Capital Científico**. V. 17, n. 1. Jan./Mar., 2019. Disponível em <<https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/5169>>. Acesso em Set. 2022.

BITTENCOURT, Ig I; COELHO, Jorge A. P. M.; DERMEVAL, Diego. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. In: JAQUES, P. A. et al. (Org.). **Metodologia de pesquisa científica em informática na educação: abordagem quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2020. v. 2. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação). Disponível em <https://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2019/11/livro2_cap3.pdf>. Acesso em Set. 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da Revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte/Minas Gerais, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/agosto 2011. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-org--->>. Acesso em Set. 2022.

BRANDÃO, Carlos Eduardo Lessa. Conceitos em Governança Corporativa. **Fundação Getúlio Vargas**. Debates GVSaúde - Comunicação e Gestão em Saúde. N. 5. 2008. Disponível em <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/debatesgvsauade/article/view/23470>>. Acesso em Ago. 2022.

BRASIL. Código de Ética do Profissional de Secretariado. **Diário Oficial da União**, Jul. 1989. Disponível em <https://www.sec.ufv.br/?page_id=296>. Acesso em Jul. 2018.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo. Resolução nº 3, Jun. 2005. **Ministério da Educação**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf>. Acesso em Ago. 2022.

_____. Lei de Regulamentação da profissão de Secretariado Executivo - Lei 7.377/1985 e Lei 9.261/1996. **Diário Oficial da União**, Jan. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17377.htm#:~:text=LEI%20No%207.377%2C%20DE,%C3%A9%20regulado%20pela%20presente%20Lei.>. Acesso em Jul. 2018.

CAMARGO, Fernando Aguiar; DUARTE, Caroline Cavalcante; LUCIANI, Luciana Paula Bento; SILVA, Débora Daiane da. Práticas de governança corporativa como instrumento de gestão ao profissional de secretariado executivo. **Revista Capital Científico** - Eletrônica (RCCe). V. 19, n. 4, out./dez. 2021. Disponível em <<https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/6925>>. Acesso em Ago. 2022.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro. DUARTE, Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA, Tito Eugênio Santos [et al]. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina – PE, 2019. 3 p. Livro digital. Disponível em <<https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>>. Acesso em Jun. 2021.

COELHO NETO, Nilton José. Governança Corporativa, teoria e benefícios de sua aplicação na gestão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** - REASE. São Paulo, v. 7, n. 10, Out. 2021. Disponível em <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2592>>. Acesso em Ago. 2022.

CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho, CRUZ, Rúbia Wanessa dos Reis. Cartografia do Secretariado Executivo no Brasil: estrutura e produção científica no processo de institucionalização. **Revista Expectativa**. Toledo, Paraná, v. 20, n. 2, p. 135-163, Abr./Jun.,2021. Disponível em <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/26788>>. Acesso em Set. 2022.

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas da condução de uma Revisão Sistemática. **Revista Científica da Ordem dos Médicos** - Acta Médica Portuguesa. V. 32, n.3, p. 227-235, Março 2019. Disponível em <https://core.ac.uk/display/195808557?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1>. Acesso em Set. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p. Disponível em <https://forumturbo.org/wp-content/uploads/wpforo/default_attachments/1553321390-Introduo--Metodolofia-de-Pesquisa_Um-guia-para-iniciantes-Uwe-Flick.pdf>. Acesso em 15 Nov. 2021.

FONSECA, Ana Carolina Pimentel Duarte da. GOUVEIA, Verônica Andréa Lima; Governança Corporativa em empresas familiares: impacto dos aspectos socioemocionais em uma empresa da área de saúde. **Revista de Gestão e Secretariado** - GeSec. São Paulo, SP, v. 12, n. 3, p. 37-63, set./dez. 2021. Disponível em <<https://revistagesec.emnuvens.com.br/secretariado/article/view/1218>>. Acesso em Ago. 2022.

FOSSATI, Emanuele Canali; MORETTO, Cleide Fátima; MOZZATO, Anelise Rebeleto. O uso da Revisão Integrativa na Administração: um método possível? **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**. Paraná, v. 6, n. 1, p. 55-72, 2019.

Disponível em <<http://recc.cra-pr.org.br/index.php/recc/article/view/169>>. Acesso em Set. 2022.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>. Acesso em 15 Nov. 2021.

FROGERI, Rodrigo Franklin; GUEDES, Luiz Carlos Vieira; PORTUGAL, Nilton dos Santos. O conceito de Governança e a Governança Corporativa. **Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas**. Textos para discussão. 2022. Disponível em <<https://periodicos.unis.edu.br/index.php/textosparadiscussao/article/view/661>>. Acesso em Ago. 2022.

FROTA, Antônio Jackson Alcântara; SILVA, Joelma Soares. Aplicação do protocolo no cotidiano da assessoria executiva. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**. São Paulo, n. 6, v. 3, p. 01-20, Set./Dez. 2015. Disponível em <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/314/pdf>>. Acesso em Jul. 2018.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION - Filosofia da Informação**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, Set. 2019/Fev. 2020. Disponível em <<https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>>. Acesso em Set. 2022.

GARCIA, Márcia Monalisa; RIBEIRO, Juliana Carneiro; SILVA, Chirley Lima da; TORRES; Ariadina Guimarães. Uma investigação da produção científica dos graduados em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Ceará no Período de 2010 a 2015. **Revista Gestão e Secretariado - GeSec**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 119-137, Jan./Abr., 2017. Disponível em <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/536>>. Acesso em Set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 4 ed., 2002. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em Set. 2022.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC. Secretaria de Governança e a atuação do Governance Officer. São Paulo, SP: IBGC, 2022. Disponível em <<https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=24538>>. Acesso em Ago. 2022.

_____. Código das melhores práticas de governança corporativa. Ed. 5. São Paulo, SP. 2015. Reimpressão 2018. Disponível em <<https://conhecimento.ibgc.org.br/Lists/Publicacoes/Attachments/21138/Publicacao-IBGCCodigo-CodigodasMelhoresPraticasdeGC-5aEdicao.pdf>>. Acesso em Ago. 2022.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p.

Disponível em <<https://docplayer.com.br/1122732-Metodologia-da-pesquisa-um-guia-pratico.html>>. Acesso em 15 Nov. 2021.

LEAL, Fernanda Geremias; MORAES, Mário César Barreto; SANTOS, Laís Silveira. “Conhece-te a ti mesmo”: um olhar para o campo de pesquisa em Secretariado Executivo no Brasil. **Revista Expectativa**. Toledo, Paraná, v. 17, n. 1, Jan./Jun., 2018. Disponível em <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/19377>>. Acesso em Set. 2022.

LIMA FILHO, Raimundo Nonato; SOARES, Sandro Vieira. **É o Google Acadêmico uma opção plausível para análise de citações dos periódicos brasileiros de Contabilidade?** XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária - Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento. Universidad Nacional de Mar del Plata - Argentina. 2017. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181081/101_00229.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em Out. 2022.

LUKOSEVICIUS, Alessandro Prudêncio. Executar é preciso, planejar não é preciso: propostas de framework para projetos de pesquisa. **Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro. v. 19, nº 1, p. 32-65. Jan-Abr. 2018. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/48835/executar-e-preciso--planejar-nao-e-preciso--pro--->>. Acesso em Ago. 2022.

KUHL, Marcos Roberto; MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. Estado da Arte e o rumo do Conhecimento Científico em Secretariado Executivo: mapeamento e análise de áreas de pesquisa. **Revista Gestão e Secretariado** - GeSec. São Paulo, v. 4, n. 3, p. 157-188, Dez. 2013. Disponível em <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/274>>. Acesso em Set. 2022.

MACEDO, Flaviana Marques. Temáticas de Pesquisa das Monografias do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe: um Estudo Sistemático (2010-2021). **Universidade Federal de Sergipe**. Monografia. São Cristóvão, SE. 2019. Disponível em <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/11393>>. Acesso em Set. 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. A Governança Corporativa aplicada no Setor Público brasileiro. **Administração Pública e Gestão Social**. Viçosa, v. 2, n. 1, pp. 110-135, jan./mar. 2010. Disponível em <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5974/1/ARTIGO_GovernancaCorporativaAplicada.pdf#:~:text=governan%C3%A7a%20trata%20da%20aquisi%C3%A7%C3%A3o%20e%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20de%20poder,n%C3%A3o%20p%C3%BAblicos%20s%C3%A3o%20agrupadas%20%28BHATTA%2C%202003%2C%20p.%205-6%29>. Acesso em Nov. 2022.

MÜLLER, Rodrigo; OLIVEIRA, Vanderleia Stece de; SEGAN, Edilaine. Perfil do(a) profissional de Secretariado Executivo na Gestão Contemporânea: evidências a partir dos ingressantes no mercado de trabalho na cidade de Curitiba, e das demandas empresariais. **Revista de Gestão e Secretariado** - GeSec. São Paulo, v. 6, n. 3, p. 129-151, Set./Dez. 2015. Disponível em <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/453>>. Acesso em Jul. 2018.

NESTLEHNER, Julianne; OLIVEIRI, Cecília; PAIVA JR, Paulo Cesar de Abreu. Governança, Governança Corporativa e Governança Pública: os diferentes debates de um conceito em construção. **Revista Eletrônica de Administração**. On line. V. 17, n. 2, ed. 33, Jul-Dez, 2018. Disponível em <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/1366>>. Acesso em Ago. 2022.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Metodologia universitária em 3 tempos** [recurso eletrônico] / Martha Suzana Cabral Nunes. - São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2021. 52 p.: il. Disponível em <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14940/2/MetodologiaCientificaUniversitaria3Tempos.pdf>>. Acesso em Jan. 2022.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. EaD em Foco, 2019;9 (1): e748. Disponível em <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>>. Acesso em Set. 2022.

PARREIRA, Fabio José; PEREIRA, Adriana; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]** – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. Disponível em <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf>. Acesso em 15 Nov. 2021.

MIZOGUCHI, Deborah Tiemi; RIBEIRO, Ana Paula Inês. **Secretário Executivo como agente de Governança Corporativa**. Trabalho de Conclusão de Curso em Secretariado Executivo Trilíngue - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP. São Paulo. 32 p. 2019. Disponível em <<http://tede.fecap.br:8080/bitstream/123456789/954/1/Ana%20Paula%20In%C3%AAs%20Ribeiro%2C%20Deborah%20Tiem%20Mizoguchi.pdf>>. Acesso em Ago. 2022.

SABINO, Rosimeri Ferraz. **A configuração da profissão de secretário em Sergipe: educação, atuação e organização da área (1975 - 2010)**. 2017. 387 f. Tese (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/4598>>. Acesso em Ago. 2022.

VIEIRA, Jéssica Oliveira; ZUIN, Débora Carneiro. Secretariado Executivo no Brasil: profissão ou ocupação?. **Revista de Gestão e Secretariado** - GeSec. São Paulo, n. 6, v. 3, p. 21-45, Set./Dez. 2015. Disponível em <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/341>>. Acesso em Jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução nº 27/2006**. Conselho de Ensino e Pesquisa - Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Secretariado Executivo. 2006. Disponível em <https://secretariado.ufs.br/uploads/page_attach/path/590/Resolu__o_75_2006_CONEP_E_Aprova_Projeto_Pedag_gico_do_Curso_de_Gradua__o_em_Secretariado_Executivo_Bacharelado.pdf>. Acesso em Ago. 2022.